

Variações sobre tipologias de habitação coletiva

Interiores para modos de vida contemporâneos



Variações sobre tipologias de habitação coletiva

Interiores para modos de vida contemporâneos



Orientador Professor João Carlos Amaral Cruz
Co-orientadora Professora Regina Marta Coelho Pinheiro

Angélica Castro Santos
Projeto - Mestrado em Design de Interiores 2024

RESUMO

O modo de habitar é definido pelos hábitos e desejos do dia a dia das famílias. Atualmente, assistimos ao surgimento de novas realidades familiares assim como novas tipologias habitacionais associadas.

São visíveis as marcas de mudanças que se vão encontrando ao longo dos anos no termo “família”. O modelo de família tradicional, heterossexual, monogâmico e patriarcal, evoluiu para modelos da família únicos e distintos.

As famílias deixam de ter o homem como o centro do poder e os papeis invertem-se trazendo uma nova linguagem de família, como as famílias monoparentais, famílias homoparentais, famílias mistas, amigos e animais.

A abordagem do funcionalismo no habitar tem vindo a sofrer alterações, mas na maioria das vezes as habitações construídas segundo o modelo “chave na mão”, têm todas a mesma organização, função e conteúdo dedicado para famílias tipo, que pretendem na maioria das vezes obter um espaço pronto habitar, em vez de procurar soluções personalizadas para a sua vida quotidiana.

A proposta de projeto parte de uma caracterização que dá a conhecer o público alvo onde constam três tipos de família distintas, um casal de idosos com o filho, um casal homossexual com um animal de estimação e um casal de jovens, partindo de uma habitação com entrada pelo nº2 da Estrada Nacional 1.14 (Goda – Mozelos – Feira), descontextualizando essa ideia de tradicional, partindo de soluções eficazes, com uma tipologia de habitação acessível e acima de tudo que responda às necessidades e ao modo de habitar dos perfis estudados.

Palavras-Chave

Reabilitação/ Habilitação Coletiva/ Evolução do Espaço Doméstico/ Formas de Habitar/ Família

ABSTRACT

The everyday habits and desires of a family defines the form of habitation. Nowadays there is a new approach to new family realities as well as associated new housing typologies.

The marks of changes in the term “family” over the years are visible. The traditional model of a heterosexual, monogamous, and patriarchal family has evolved into unique and distinct family models. Families no longer have the man as the center of power, and roles are reversed, bringing a new language of family, such as single-parent families, same-sex parent families, blended families, friends, and pets.

The functionalist approach to living has been undergoing changes, but most often, houses built according to the ‘turnkey’ model have the same organization, function, and content dedicated to typical families. These families usually seek a move-in-ready space rather than personalized solutions for their daily lives.

The project proposal begins with a characterization that introduces the target audience, consisting of three distinct types of families: an elderly couple with their son, a same-sex couple with a pet, and a young couple. It starts from a residence with an entrance at No. 2, National Road 1.14 (Goda - Mozelos - Feira), decontextualizing the traditional idea. The project offers effective solutions with an accessible housing typology that, above all, addresses the needs and living preferences of the studied family profiles.

Keywords

Rehabilitation/ Collective Habilitation/ Evolution of Domestic Space/ Ways of living/ Family

AGRADECIMENTOS

Agradeço do fundo do meu coração,

Aos meus pais, que tiveram comigo desde o primeiro momento e sempre me apoiaram e deram a força que precisava para levar o meu objetivo até ao fim.

À minha irmã, cunhado e ao Diogo, por toda a energia positiva e paciência depositada.

Ao professor João Cruz, pela sua disponibilidade e ajuda num recomeço de ideias.

À professora Marta Pinheiro, pelo todo o apoio e disponibilidade.

Índice

Interiores para modos de
vida contemporâneos

Resumo e palavras-chaves
Abstract e keywords
Agradecimentos

Introdução	11
1. Família - Breve contextualização da evolução do conceito família	12
1.1. Influência da sociedade e das ciências na construção do conceito de família	13-15
1.2. Conceito de família na visão moderna	16-17
2. Novos modos de habitar	18
2.1. Introdução à Evolução da Habitação	19-21
2.2. Novas formas de Habitar	22
2.3. Análise dos dados fornecidos através dos censos	23-26
2.4. Tipologias Habitacionais	27
2.5. Casos exemplares	28-30
2.5.1. Instituto Batthyány László para Cegos / Estúdio A4	28
2.5.2. Apartamento MM/ Flávia Romi Arquitetura	29
2.5.3. Ap mathilde / AJPossato Arquitetura & Interiores	30
3. Reabilitação habitacional	32
3.1. Contextualização	33-38
3.2. Primeiro Projeto T3 Público/Privado	40-61
3.2.1. Esquissos	43
3.2.2. Desenho Técnico	44-45
3.2.3. Planta Ilustrada	46
3.2.4. Ilustrações	47
3.2.5. Painel de atmosferas	48
3.2.6. Visualizações tridimensionais	49-61
3.3. Segundo Projeto T3 Acessibilidade	63-82
3.3.1. Esquissos	66
3.3.2. Desenho Técnico	67-68
3.3.3. Planta Ilustrada	69
3.3.4. Ilustrações	70
3.3.5. Painel de atmosferas	71
3.3.6. Visualizações tridimensionais	72-82
3.4. Terceiro Projeto T3 Personalidade	84-100
3.4.1. Esquissos	86
3.4.2. Desenho Técnico	87-88
3.4.3. Planta Ilustrada	89
3.4.4. Ilustrações	90
3.2.5. Painel de atmosferas	91
3.2.6. Visualizações tridimensionais	92-100
4. Considerações finais	103
Referências Bibliográficas	105-107
Lista de imagens	109-112
Anexos	113

INTRODUÇÃO

No mundo diversificado de hoje, onde cada pessoa tem as suas próprias preferências, estilos de vida e personalidades únicas, a habitação é um espaço onde a identidade de cada habitante se reflete e onde o conforto, a funcionalidade e a estética se unem para criar uma atmosfera acolhedora.

Pretende-se, com este projeto, compreender como é que a singularidade de um núcleo familiar vai influenciar o modo de habitar de um determinado espaço, ou seja, tem como objetivo de explorar a adaptabilidade do espaço habitacional às necessidades dos seus habitantes.

Assim, foi elaborada uma revisão da literatura existente sobre as questões ligadas à família e modos de habitar, foram selecionados três casos de estudo que permitiram observar o modo como cada um dos projetos selecionados estava pensado para um tipo de habitante específico e era moldado consoante as condicionantes levantadas por cada um deles. Por fim, optou-se por uma investigação através do Design, a partir da qual foi realizada uma transformação de um apartamento situado no Lugar do Godo - Freguesia de Mozelos, Santa Maria da Feira. A partir do mesmo apartamento, foram criados três projetos distintos que procuraram atender às necessidades e modos de habitar de três casais-tipo diferentes, criando espaços que proporcionassem soluções práticas para as vidas diárias de cada perfil.

Ao longo deste projeto, foram explorados, vários estilos de design, nomeadamente, industrial escandinavo e contemporâneo. Cada peça de mobiliário foi cuidadosamente selecionada para que, juntamente com uma paleta de cores e de texturas, criar espaços que não fossem só visualmente atraentes, mas também funcionais.

Além disso, este trabalho não se limitou apenas à estética superficial, debruçando-se sobre aspetos práticos, como a otimização do espaço, a maximização da luz natural de modo a criar ambientes que fossem verdadeiramente adaptados às necessidades modernas de vida.

Esta projeto inicia-se com uma breve contextualização do conceito da família e de algumas noções sobre o conceito e modos de habitar. A este primeiro capítulo, segue-se a apresentação de três casos exemplares. Por fim, temos a apresentação do projeto desenvolvido e as considerações finais.



Família,

Breve Contextualização da evolução do conceito de família

Interiores para modos de
vida contemporâneos

1. FAMÍLIA

1.1 Influência na sociedade e das ciências na construção do conceito de família

“A origem da família estende-se por um passado imensurável, e se perde no tempo por ser impossível definir sua extensão”
(Azeredo, 2020, sp)

Hoje em dia, o conceito de família pode assumir diversas estruturas: patriarcal, matriarcal, monogâmica, poligâmica, entre outras. A dignidade de cada pessoa é enfatizada, e a liberdade do indivíduo é crucial para permitir a evolução da população de acordo com as mudanças sociais.

A dinâmica do parentesco e das alianças matrimoniais em diversas sociedades, além de ser uma expressão dos laços biológicos, é fundamentalmente uma construção social, moldada por normas, tradições e contextos culturais específicos. Isso porque o parentesco influencia muito na maneira como a comunidade funciona, sendo a família o alicerce da sociedade.

Ou seja, se alguém se casa ou tem filhos, isso não afeta só a vida própria, mas também de toda a comunidade. Essas uniões podem ajudar a criar laços entre diferentes grupos e até mesmo a resolver problemas entre eles. O parentesco mantém sempre as peças de uma comunidade juntas e ajuda a manter a ordem e a harmonia entre todos.

“A obrigação de procurar o cônjuge fora do grupo de filiação (exogamia) torna, portanto, indispensável o estabelecimento de relações de parentesco através de alianças matrimoniais com outros grupos de diferente filiação.”(M.Helena Varela & Antonio M.Rollo Lucas, 1982, pag.181)

As pessoas relacionam-se dentro das famílias e comunidades, vemos que existem diferentes maneiras de organizar esses laços. Alguns grupos seguem uma linha de descendência clara, seguindo a linhagem do pai (patrilinear) ou da mãe (matrilinear), entre outros mais flexíveis, reconhecendo tanto a linhagem do pai quanto a da mãe (cognáticos).

Além disso, encontramos uma variedade de relacionamentos, essas escolhas são influenciadas pelas normas sociais e culturais de cada comunidade. A monogamia, onde uma pessoa casa-se com outra, é comum em muitas sociedades, mas também existem formas de poligamia, onde uma pessoa pode ter mais de um cônjuge. Isso pode ser na forma de poliginia, onde um homem se casa com várias mulheres, ou poliandria quando uma mulher se casa com vários homens.

“A família composta ou poligâmica resulta do casamento plural, quer dizer, da poliginia ou da poliandria.” (Varela & Lucas, 1982 pag.186)

Destaca-se a distinção entre família e grupo doméstico, enfatizando que a família é uma unidade social baseada em laços de parentesco, onde as pessoas estão ligadas por relações de sangue, casamento ou adoção. São os laços emocionais e biológicos que formam a base das relações familiares, por outro lado o grupo doméstico é uma unidade de residência, produção e consumo. Nem sempre o grupo doméstico coincide com a família, podendo incluir pessoas que não estão diretamente ligadas por laços de parentesco, como empregados, amigos ou parentes distantes.

Essa distinção ressalta a complexidade das estruturas familiares e sua interação com a organização social mais ampla.

“A família extensa resulta da extensão, no tempo e por intermédio de laços de casamento, das relações entre pais e filhos.” (M.Helena Varela & Antonio M.Rollo Lucas, 1982, pag.186)

Logo, ao analisar o parentesco em profundidade, pode-se apreciar a diversidade e complexidade das estruturas familiares em diferentes culturas. Permitindo entender como as relações familiares são construídas, mantidas e transformadas ao longo do tempo e como elas moldam a vida social e individual em todo o mundo.

A importância de uma abordagem histórica e comparativa na etnologia e na antropologia é crucial para entender a diversidade das sociedades humanas ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais. Ao considerarmos uma ampla gama de sociedades, desde as “primitivas” até as mais complexas, podemos identificar padrões e variações nas estruturas familiares e sociais, bem como nas práticas culturais em geral.

Todos estes padrões e variações das estruturas familiares, sociais e culturais influenciam fortemente o modo de habitar, condicionando muitas vezes a distribuição espacial e a relevância dada a cada divisão da casa. É devido a esta variedade de viveres que encontramos modos de habitar tão distintos que levam, por exemplo, à popularização de habitações em modo “open space” nos Estados Unidos da América durante a década de 2010-2020 (Smith, 2022, s.p.) à criação de “varandas gourmet” com churrasqueira no Brasil (Archdaily team, 2022,s.p), ou às habitações todas orientadas para o seu interior como nas riads Marroquinas (Damião,2023, s.p.). São estas particularidades de cada sociedade que moldam o modo de habitar e que influenciam os designers de interiores no seu trabalho.

1. FAMÍLIA

1.2 Conceito da família na visão moderna

A visão contemporânea sobre a família representa uma evolução marcante em relação às estruturas tradicionais, refletindo as mudanças sociais, culturais que caracterizam o mundo moderno. Nessa ótica, a ideia de família não é mais restrita a um modelo único, mas sim abraça uma diversidade de estruturas que refletem a complexidade das relações humanas.

A ideia de família não está mais limitada ao formato tradicional com pai, mãe e filhos. Agora, reconhece-se e legitima-se famílias que podem ser formadas por um único progenitor, ou compostas por casais do mesmo sexo. Este reconhecimento reflete uma compreensão mais aberta e inclusiva das diversas formas de famílias que existem na sociedade atual.

O foco está no papel ativo e no impacto positivo que esses cuidadores têm no desenvolvimento e bem-estar da criança.

O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal tornou-se um desafio para muitas famílias modernas. A carreira e as responsabilidades familiares muitas vezes colidem, levando a uma reavaliação dos papéis e expectativas em relação a ambos.

A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, fenômeno que começou a ganhar expressão a partir da 1ª Guerra Mundial, trouxe mudanças significativas nas dinâmicas familiares.

Durante a pandemia de Covid-19, com a obrigatoriedade geral de permanência em casa, os compromissos de trabalho foram ajustados à vida de cada pessoa, tirando proveito do conforto da habitação. Contudo, esta adaptação levantava novos desafios como a necessidade de estabelecer limites claros entre vida profissional e pessoal.

Esta necessidade torna-se clara ao analisar o fenômeno do “*open space*” nos Estados Unidos da América, uma estrutura habitacional que incidia na unificação de todos os espaços comuns de uma casa ou apartamento. Ou seja, a sala de estar, sala de jantar e cozinha eram unificadas para criar um grande espaço de convívio e entretenimento.

Este fenómeno foi bastante popular durante a década de 2010-2020. A sua popularidade baixou consideravelmente com o Covid-19 e com a necessidade de ficar em casa e de aí se ter de desenvolver tarefas laborais e educacionais em modo remoto. A falta de privacidade destes espaços provocou a sua rápida impopularidade, estando a assistir-se a um retorno dos espaços claramente definidos e divididos. Provocou ainda uma procura por uma maior participação dos habitantes na definição dos “layouts” das habitações (Smith, 2022, s.p.).

Logo, a visão sobre a família e sobre a família no espaço de habitar é altamente influenciada pelas circunstâncias e contextos de cada época. Atualmente, vemos famílias mais marcadas pela sua diversidade, e procura de igualdade na distribuição de tarefas e responsabilidades. Vemos famílias que, por vezes, um ou mais membros trabalham remotamente a partir de casa, famílias que só usam a sua casa como dormitório e outras famílias que usufruem realmente do espaço. As multiplicidades das formas familiares permitem viver o espaço da habitação de maneiras muito distintas. É a função do designer de interiores desenvolver projetos de habitação que procurem promover ambientes adaptáveis às necessidades individuais e coletivas dos seus habitantes.

Novos Modos de Habitar

Interiores para modos de
vida contemporâneos

2. NOVOS MODOS DE HABITAR

2.1 Introdução à evolução da habitação

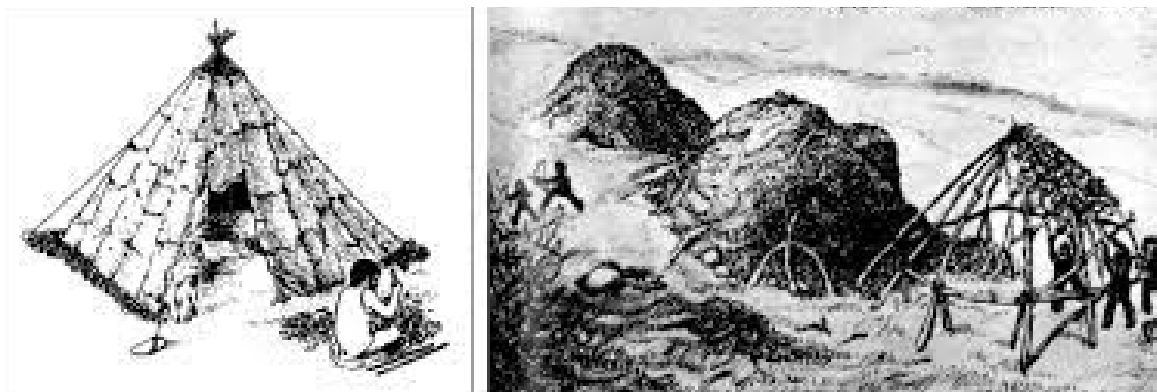
O modo de pensar a habitação desenvolveu-se acompanhando a evolução do ser humano e do seu conceito de família.

Desde os primórdios da humanidade, a necessidade de abrigo e segurança moldou a prática humana de construir espaços habitacionais. Durante o paleolítico o refúgio era feito em grutas e cavernas naturais, utilizando esses espaços como as primeiras formas de abrigo. Essas estruturas rudimentares ofereciam proteção contra os elementos e animais selvagens, cumprindo a função essencial de proteção e garantir a sobrevivência.

Em regiões onde cavernas não estavam disponíveis, as comunidades antigas desenvolveram soluções criativas, como o uso de folhagens e materiais naturais para criar coberturas. Essas estruturas improvisadas, embora simples, desempenharam um papel crucial na adaptação humana.

As habitações refletiam a natureza básica das necessidades humanas na época. A principal função dessas habitações era oferecer proteção contra os elementos naturais, como sol, chuva, frio, calor, e também proteção contra possíveis ameaças de animais selvagens. A configuração de uma habitação modificou-se ao longo dos milénios, acompanhando as evoluções e revoluções tecnológicas. Assistimos à transição do uso das cavernas e tendas das sociedades nômadas do paleolítico para as habitações permanentes no neolítico, refletindo a vida sedentária originada pela invenção da agricultura e da pastorícia.

fig. 1 Abrigos pré-históricos.



Na Península Ibérica, com o fenómeno de romanização que se dá entre os séculos II e I A.C., assistimos à transição do sistema de habitação helicoidal ou reticulada unifamiliar dos castros (Pereira, 2011,p.97) para as complexas *villae*-romanas.

Muito posteriormente, já no século XIX, com a revolução industrial, e consequente segunda revolução agrícola, dá-se um êxodo rural para a cidade. Em Portugal assiste-se a um aumento populacional nas principais cidades do país, nomeadamente Lisboa e Porto.

“ Ao Porto chegava então muita gente vinda da periferia próxima, dos concelhos de Valongo, Gaia, Gondomar, mas também de uma área alargada que se estendia em mancha pelo Minho até Braga e Guimarães, pelo Douro até à Régua e Lamego, e para sul até Ovar e Viseu. Essa gente, que vinha a pé, a cavalo ou em carroças, que descia o Douro em pequenas embarcações, ou que, a partir de 1875, chegava de comboio às estações de Campanhã ou da Boavista, debatia-se com uma difícil escolha residencial, competindo entre si (mas também com os portuenses “de berço”), pelos melhores locais para habitar. Era uma competição dura, quer porque a procura era de facto imensa (o Porto duplicará a sua população entre 1864 e 1900!), quer porque a cidade tinha muita dificuldade em responder a tamanha necessidade de habitação, improvisando, na maior parte das ocasiões, soluções privadas de recurso, longe do olhar dos fiscais camarários.” (Pinto, 2015, p.6)

Estes migrantes viriam a ser a força braçal da revolução industrial e, devido à pressão urbana e grande necessidade de alojamento, surgem os “pátios” em Lisboa e as “ilhas” no Porto. Na transição do século XIX para o século XX surgem no Porto os primeiros bairros operários. Entre 1935 e 1950 são construídos 12 bairros sociais na cidade do Porto (Matos, 1994, p.679). Contudo, e até ao 25 de Abril de 1974, a maioria da população carenciada vivia ainda em bairros de lata e em casas de “ilhas” sem água corrente.

Desde a Revolução de 25 de Abril de 1974, que marcou o fim do regime ditatorial em Portugal, a questão da habitação social tornou-se um tema crucial no contexto social e político do país. No rescaldo imediato da revolução, uma série de ações populares e mobilizações sociais emergiram, lutando por melhores condições de vida e habitação, como foi o caso do Processo SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local).

Contudo, ao longo do tempo, a política de habitação social em Portugal continuou a enfrentar desafios significativos. A falta de habitação acessível permanece como uma das principais preocupações, afetando diversas camadas da sociedade. Ao longo do tempo, a evolução das técnicas de construção e as mudanças significativas nos padrões familiares, como a diminuição do tamanho das famílias, tem vindo a ser um fator de retificação dos espaços habitacionais, influenciando diretamente o design e a funcionalidade, na procura de uma resposta mais adequada aos novos estilos de vida emergentes. No entanto, a essência fundamental de proporcionar segurança e abrigo contra os desafios do ambiente circundante permaneceu intacto.

Ao longo das últimas décadas, testemunhou-se uma notável evolução, à medida que arquitetos, designers de interiores e profissionais do setor redirecionam os esforços para práticas mais sustentáveis e voltadas para o bem-estar humano. Assistimos, à recuperação de técnicas tradicionais de construção e à criação de novos materiais mais eco-friendly, tudo isto com uma maior sensibilização para a pegada ambiental de cada projeto.

A crescente consciência ambiental, levou a explorar opções inovadoras, como as madeiras certificadas, isolamentos térmicos e sistemas de energia renovável. Essa mudança não reduz apenas o impacto ambiental das construções, mas também promove a eficiência energética, alinhando-se soluções mais sustentáveis num mundo cada vez mais consciente.

2. NOVOS MODOS DE HABITAR

2.2 Novas formas de Habitar

A recriação de funções, estrutura física e conexões simbólicas em espaços habitacionais representa uma abordagem inovadora na maneira como concebemos e habitamos. A arquitetura contemporânea enfoca a diversidade e adaptabilidade, criando ambientes personalizados que evoluem com as necessidades individuais, dinâmicas familiares e preferências culturais.

Uma tendência crescente é a procura de habitações modulares, capazes de se transformar conforme as necessidades dos seus ocupantes. Essas estruturas flexíveis refletem a natureza fluida da vida moderna, permitindo ajustes sem a necessidade de uma reconstrução completa. Os espaços agora são projetados para crescer, adaptando-se a diferentes fases da vida familiar, necessidades profissionais ou preferências individuais.

Em resumo, as novas formas de habitar não são apenas sobre a construção de estruturas físicas, mas sobre a criação de ecossistemas vivos, capazes de evoluir e de se adaptar. Nesse cenário em constante transformação, a arquitetura e o design habitacional desempenham papéis cruciais, mas inspiram e refletem a diversidade e a complexidade da vida moderna.

Com o resultado dos censos, temos uma perspectiva detalhada sobre as mudanças demográficas e as preferências habitacionais ao longo do tempo. Essas informações são cruciais para entender as necessidades específicas da população e orientar o desenvolvimento de soluções habitacionais mais alinhadas com as necessidades da sociedade.

2. NOVOS MODOS DE HABITAR

2.3 Análise dos dados fornecidos através dos censos

Os Censos são um meio privilegiado de conhecimento da população de um país, tendo como missão “ produzir, de forma independente e imparcial, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a Sociedade, promovendo a coordenação, a análise, a inovação e a divulgação da atividade estatística nacional, garantindo o armazenamento integrado de dados.” (Instituto Nacional de Estatística, INE).

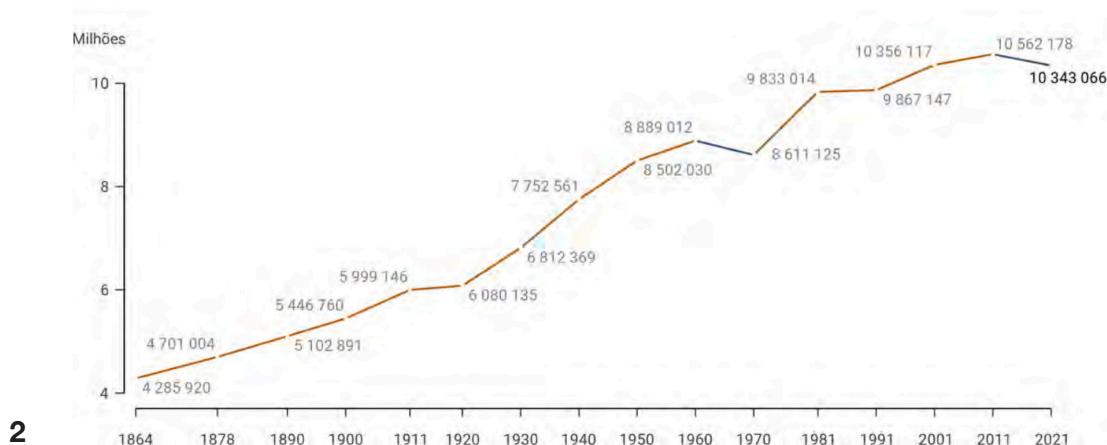
Com recurso aos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), direcionou-se a pesquisa para os agregados domésticos, núcleos familiares, população desempregada, alojamentos com acessibilidade e residentes com algum grau de dificuldade.

Através dos dados disponibilizados pelo INE, é possível verificar um aumento de 2% da população residente em Portugal entre os anos 1981 a 2011. Sendo que, segundo os “Resultados Provisórios 2011” em 2011 a população portuguesa era de 10 561 614 habitantes.

Contudo, segundo os “Resultados Definitivos de 2021” temos uma inversão na tendência de crescimento da população, que passa a ser de 10 343 066 (fig.2).

Os resultados provisórios dos Censos 2011 oferecem uma visão reveladora das mudanças substanciais na composição da população, especialmente em relação à idade e ao sexo. Estas variáveis essenciais fornecem a base para uma compreensão profunda e para a projeção das transformações demográficas.

fig. 2 População residente em Portugal, 1864 - 2021



No que diz respeito a uma leitura de estrutura etária da população entre 2011-2021 “Em 2021, 3,2% (3%) da população são mulheres com idade entre 35 e 39 anos. Em 2011, a mesma faixa etária correspondia a 4% (3,8%).”. A relação de masculinidade é de 91 homens por 100 mulheres. O número de homens é superior ao das mulheres nas idades até aos 30 anos; a partir dessa idade assiste-se à inversão deste rácio. Nas idades mais avançadas, o número de mulheres é claramente superior ao dos homens refletindo os maiores níveis de mortalidade da população masculina. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.16).

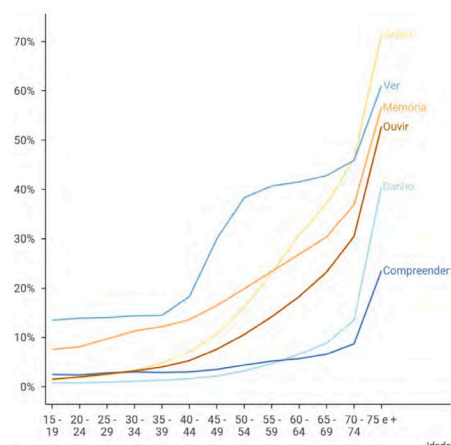
Ao longo destes últimos 10 anos, houve um envelhecimento significativo da população, com uma diminuição da população mais jovem.

“O envelhecimento demográfico em Portugal continuou a acentuar-se de forma muito expressiva. De acordo com os Censos 2021, o índice de envelhecimento da população é de 182, ou seja, existem 182 idosos por cada 100 jovens. Este índice era de 128 em 2011.” (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.20).

O envelhecimento da população surge como um dos fenômenos demográficos mais desafiadores nas sociedades modernas do século XXI. Apresenta reflexos expressivos nos domínios socioeconómicos, influenciando diretamente as políticas sociais e a sustentabilidade de sistemas previdenciários. Além disso, desencadeia alterações substanciais a níveis individuais, moldando a adoção de novos estilos de vida.

A questão de envelhecimento é propício também para agravar as dificuldades na realização das tarefas diárias. No geral a maioria da população afirma não sentir dificuldade em realizar tarefas diárias, contudo, esta situação altera-se a partir dos 40 anos, quando essas dificuldades começam a ser sentidas, atingindo o máximo nas idades superiores aos 75 anos. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.66).

fig. 3 População com 15 ou mais anos, com algum grau de dificuldade, por tipo de dificuldade e idade (%), 2011 e 2021



A questão da escolaridade, progrediu em relação ao ano de 2011, aumentando a população com ensino secundário ou pós secundário, aumentando de 16,7% em 2011 para 24,7% em 2021.(Censos 2021, Resultados Provisórios. p.36).

A análise por sexo revela uma diferença na representação entre homens e mulheres no ensino superior. Os dados indicam que as mulheres estão mais presentes nesse contexto, com uma representação de 22,4%, em comparação com os homens, que registram uma taxa de 16,8%. Essa diferença ressalta uma tendência onde as mulheres superam numericamente os homens na procura por educação superior. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.36).

Essa observação pode ser reflexo de diversas dinâmicas, como mudanças nas preferências de carreira, avanços nas oportunidades educacionais para as mulheres ao longo do tempo e adaptações nas expectativas sociais em relação à educação e ao papel das mulheres na sociedade.

Relativamente à taxa de desemprego (fig.4), é a mais elevada entre a população mais jovem, com maior prevalência nos indivíduos com idade até 25 anos. A análise por sexo revela, ainda, que as mulheres têm taxas de desemprego superiores à dos homens em todos os grupos etários. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.54).

Os resultados dos Censos 2021 indicam que a dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,5 pessoas. Este valor representa uma diminuição de 0,1 pessoas face a 2011. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.72).

Na última década, observou-se um aumento no número de agregados domésticos privados compostos por uma ou duas pessoas. Em contrapartida, houve uma diminuição no número de agregados domésticos privados que abrangem três ou mais pessoas. O declínio na dimensão dos agregados reflete as tendências observadas nas taxas de natalidade, casamentos e divórcios no país.

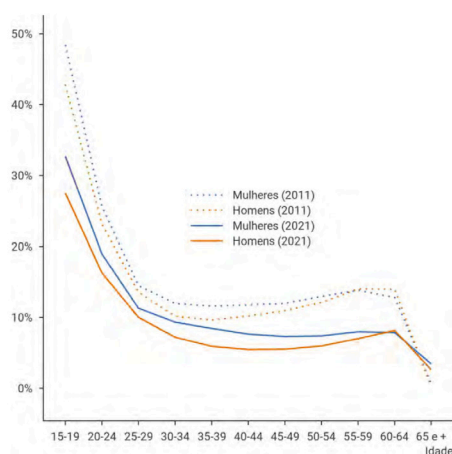


fig. 4 Taxa de desemprego por idade e sexo, 2011 e 2021

Agregados domésticos privados (N.º) por tipo de agregado

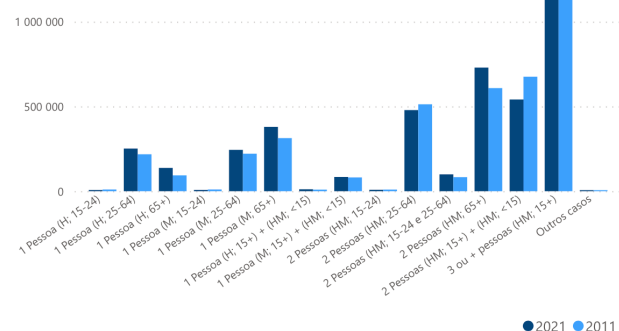


fig. 5 Agregado doméstico privado(nº) por tipo de agregado

Essas mudanças demográficas sugerem uma preferência crescente por arranjos familiares menores ou até mesmo por viver sozinho. Fatores como mudanças nas dinâmicas familiares, escolhas de vida individuais e adaptações sociais podem influenciar essas tendências. A compreensão desses padrões é crucial para orientar políticas públicas, planejamento urbano e serviços sociais, garantindo que estejam alinhados com as necessidades e as realidades da população.

Os agregados e núcleos familiares, incidem no núcleo familiar de casais com filhos, que tem vindo a reduzir na última década, face ao ano de 2011 a percentagem situava-se nos 58,8% e em 2021 baixou para 55,6% (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.78).

Como no gráfico (fig.6) indica temos um núcleo familiar de casais por número de filhos. Em 2021, 58,1% dos núcleos familiares, de casais de facto, com filhos têm um filho; em 2011, esta proporção era 59,7%. Os casais com dois filhos representavam 29,3% em 2011, aumentando para 32,9% em 2021. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.79).

Assiste-se a um crescente número de famílias monoparentais em todas as regiões, sendo que os núcleos monoparentais constituídos por mãe com filhos continuam a predominar face ao número de núcleos de pai com filhos: 496 342 (85,6%) e 83 629 (14,4%), respetivamente. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.80).

Entrando no conceito de Habitação, por cada 100 edifícios construídos depois de 2011, existiam 747 edifícios construídos até 1960. (Censos 2021, Resultados Provisórios. p.88). Verifica-se ainda que, após o colapso da bolha imobiliária de 2011-2013, dá-se uma tímida recuperação da dinâmica de construção entre 2016-2021.



fig. 6 Núcleos familiares de casais, por número de filhos (%), 2011 e 2021

NUTS II	Total	Pai com filhos			Mãe com filhos		
		Total	Com pelo menos um filho com menos de 25 anos	Com filhos tendo o mais novo 25 ou mais anos	Total	Com pelo menos um filho com menos de 25 anos	Com filhos tendo o mais novo 25 ou mais anos
Portugal	579 971	83 629	48 551	35 078	496 342	309 276	187 066
Norte	186 523	25 439	13 297	12 142	161 084	96 083	65 001
Centro	107 149	16 468	9 055	7 413	90 681	53 880	36 801
AM Lisboa	190 955	27 378	17 801	9 577	163 577	109 882	53 695
Alentejo	35 900	5 832	3 379	2 453	30 068	18 122	11 946
Algarve	28 738	4 269	2 662	1 607	24 469	16 010	8 459
RA Açores	13 019	1 919	1 111	808	11 100	6 570	4 530
RA Madeira	17 687	2 324	1 246	1 078	15 363	8 729	6 634

fig. 7 Núcleos familiares monoparentais, por tipo de núcleo, NUTS II, 2021

2. NOVOS MODOS DE HABITAR

2.4 Tipologias Habitacionais

Ao longo da história, as tipologias de habitação têm evoluído de maneiras visível, influenciadas por fatores como o contexto geográfico, mudanças tecnológicas, pressão imobiliária e necessidades individuais.

Com a pandemia de COVID-19, as residências ganharam uma nova dimensão como espaços multifuncionais. O conceito de casa como porto seguro tornou-se ainda mais proeminente, levando as famílias a repensar e reorganizar as suas habitações para atender a uma realidade marcada pelo trabalho remoto e distanciamento social imposto pelo Estado como medida de controlo da doença.

A mudança não foi apenas física, mas também concetual. O espaço precisava de se adaptar a uma variedade de funções, incluindo áreas de trabalho e espaços de lazer. A ideia de uma tipologia T0/T1/T2/T3/T4 pronto para habitar revelou-se insuficiente quando confrontada com a necessidade de criar ambientes adaptáveis às demandas do novo estilo de vida.

A uniformidade nos layouts habitacionais tradicionais também foi desafiada. A percepção de que cada família é única, com as suas próprias necessidades e desejos, provocou uma reavaliação na utilização dos espaços disponíveis. Não se trata apenas da quantidade de quartos, mas da eficácia na organização desses espaços.

A diferenciação vai além da estrutura física. A forma como utilizamos o mobiliário tornou-se crucial na criação de ambientes funcionais e eficientes. A flexibilidade e adaptabilidade dos móveis desempenham um papel fundamental na transformação dos espaços, permitindo que se tornem verdadeiramente personalizados e atendam às necessidades específicas de cada habitante.

Em última análise, a pandemia não redefiniu apenas a importância da habitação como refúgio, mas também desafiou a forma como concebemos e vivemos esses espaços. A procura por ambientes mais coerentes, adaptáveis e personalizados tornou-se uma prioridade, marcando uma revolução na forma como encaramos a arquitetura e o design de interiores.

2. NOVOS MODOS DE HABITAR

2.4 Casos Exemplos

Os seguintes casos de estudo foram selecionados de modo a melhor compreender o modo como as características de uma família e dos seus indivíduos influenciam a maneira como um determinado espaço é pensado e estruturado. Para além de dois apartamentos, optou-se por referenciar uma instituição que foi criada para a reabilitação de pessoas com incapacidade visual. Esta escolha deveu-se à particularidade do espaço ter sido completamente projetado com vista à integração de pessoas com uma problemática específica, algo relevante mesmo quando se pensa no contexto de uma habitação.

Instituto Batthyány László para Cegos / Estúdio A4

Projetar uma casa ou estrutura para uma pessoa com deficiência visual resulta numa análise minuciosa de fatores e necessidades complexas.

Para indivíduos com deficiência visual, outros sentidos tornam-se proeminentes e orientam a percepção do espaço e da vida de maneira única. O tato, audição e olfato dessas pessoas são apurados, proporcionando uma compreensão diferenciada do ambiente ao redor.

O instituto, é um centro de reabilitação na Hungria, fundado em 1898. Ajuda crianças com algumas necessidades de deficiência visual e problemas mentais. É um edifício que tem vários andares que se dividem por espaços comuns, salas de atividade, salas de jantar e quartos.

O objetivo do prédio é complementar a vida das crianças, sendo um espaço seguro e fácil de movimentar. Propício para as condicionantes, os corredores recebem luz natural. “A forte transmissão de luz é reduzida pelas chapas de metal perfuradas. Essas folhas são colocadas na frente das grandes superfícies de vidro. A perfuração é formada a partir de legendas em braille, com as seguintes palavras: confiança, lar, abrigo e amor.” (archdaily, 2015).

Ao longo deste edifício existe um cuidado com a importância do problema, resolvendo-o da melhor maneira através da luz, dos materiais e das texturas.

fig. 8 Fotografia do exterior do edifício

fig. 9 Transmissão de luz pelas chapas de metal perfuradas

fig.10 Casas de banho do edifício



8



9



10

Apartamento MM

O projeto, liderado por Flávia Romi em colaboração com Beatriz Tavares, destaca-se pelo revestimento dos espaços mais privados com painéis, integrando a sala e a cozinha, e pela utilização de painéis de correr para fazer uma zona de trabalho mais privada. A utilização de apainelados ripados com portas pivotantes delinea as diferentes áreas, separando os espaços de convívio dos mais privados.

O espaço de estar destaca-se pelo uso de um sofá bidirecional que divide o ambiente em duas faces distintas. Ambos os lados compartilham um propósito comum, mas diferem em conceito. Há uma sensação de separação entre a área mais propícia para relaxamento, leitura e introspecção, e a outra, mais voltada para a convivência e tecnologia. Junto à sala de estar localiza-se a sala de jantar, que apresenta uma grande mesa, proporcionando uma transição suave entre os diferentes ambientes. O projeto destaca-se não apenas pela estética, mas pela funcionalidade e atenção minuciosa aos detalhes.



11



12



13

fig. 11 Fotografia sala de jantar

fig. 12 Apainelado de madeira

fig.13 Fotografia da sala de estar

Apartamento Mathilde

O projeto situa-se no edifício Mathilde, no bairro dos Jardins, Brasil, realizado em janeiro de 2021.

O projeto integra a sala e a cozinha, e cria um lavabo e escritório ocultos por painéis para ampliar a área de armários e criar uma maior dinâmica de espaço.

O ato de ocultar os espaços mais privados com apainelado de madeira, dá mais destaque aos espaços que ficam em “open-space” quebrando o minimalismo geral e conferindo-lhe conforto.



14



15



16

fig.14 Fotografia sala de estar

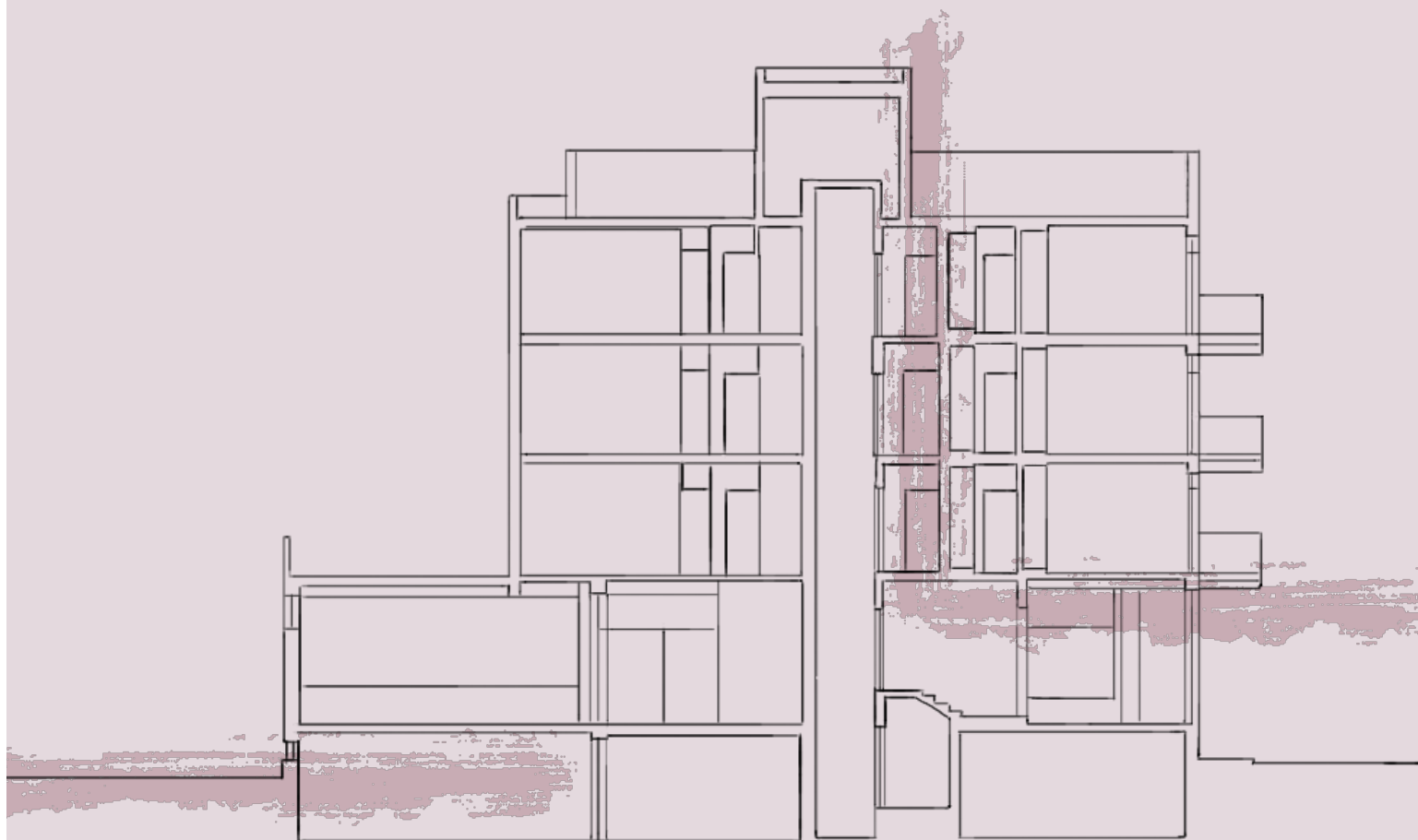
fig. 15 Fotografia da sala de jantar

fig. 16 Fotografia da sala de estar

fig. 17 Apainelado de madeira



17



Reabilitação Habitacional

Interiores para modos de
vida contemporâneos

3. REABILITAÇÃO HABITACIONAL

3.1 Contextualização

Este projeto partiu da intervenção de um apartamento situado no Lugar do Godo - Freguesia de Mouselos, Santa Maria da Feira. Uma habitação com entrada pelo nº 2 da Estrada Nacional 1.14 situada no 2º andar esquerdo composta por hall, sala, cozinha, copa, lavandaria, despensa, três quartos de dormir, um quarto de banho privativo e um quarto de banho geral. Faz parte desta fração um lugar de garagem situado na cave com área de 20 m² assinaladas com a letra P (fig. 33). A área desta fração é de 145m², varanda 4,5m².

Assim sendo, foram fornecidos alguns documentos do edifício - planimetrias 2D do edifício e documentação escrita - de modo a conseguir perceber melhor o espaço, tendo em conta que o edifício foi construído por volta de 1990.

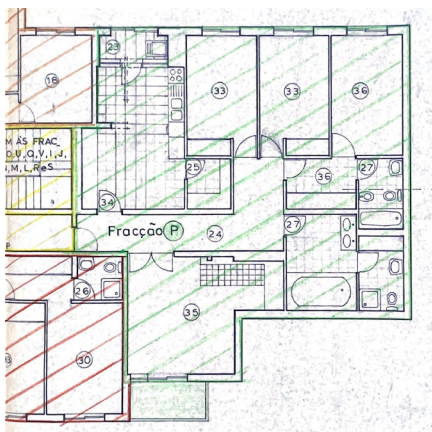
Os documentos (fig.33) foram fundamentais para uma correta compreensão da estrutura do apartamento.

O projeto de design de interiores previsto para este apartamento terá em conta a especificidade de cada morador criando uma abordagem personalizada, fazendo o aproveitamento do espaço adequando-o especificidades de cada habitante.

Atendendo aos conceitos de família e habitação apresentados nos capítulos anteriores, pretendeu-se criar três perfis-tipo que ilustrassem um pouco a multiplicidade de estruturas familiares existentes. Assim, através da análise dos dados dos Censos e das referências antropológicas do conceito de família, definiram-se os perfis. O primeiro perfil é referente a um casal do mesmo sexo que trabalha a partir de casa; o segundo perfil é composto por um casal reformado em idade geriátrica com algumas comorbilidades e pelo seu filho; o terceiro perfil é referente a um jovem casal heterossexual.

Para cada um destes perfis foi elaborado um projeto com um conceito adaptado às suas necessidades e modos de habitar. Foi tida em conta a funcionalidade do espaço e foram trabalhadas as relações entre espaços públicos e privados, jogando, por vezes, com os seus limites.

18



19

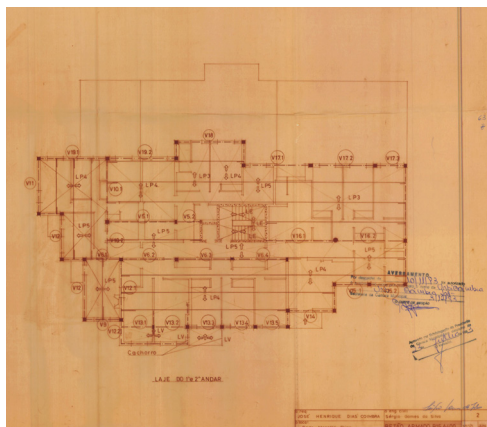


fig.18 Planta identificada com Fração P

fig.19 Laje do 2º andar

fig.20 Fotografia do edifício visto de lado

fig.21 Fotografia do edifício visto de lado

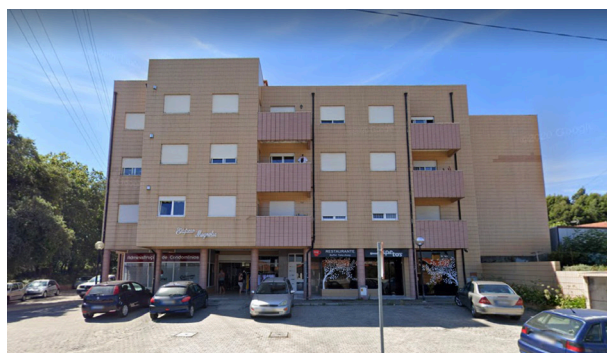
fig.22 Fotografia do edifício

fig.23 Localização do edifício

20-21



22



23



fig.24 Fotografia do *hall* da habitação



fig.25 Fotografia da cozinha e sala de jantar



fig.26 Fotografia da cozinha para a lavandaria



fig.27 Fotografia da cozinha e sala de jantar



fig.28 Fotografia da sala de estar



fig.29 Fotografia da sala de estar



fig.30 Fotografia do escritório na zona de estar



fig.31 Fotografia da casa de banho



fig.32 Fotografia da porta que dá acesso aos quartos



fig.33 Fotografias do primeiro quarto



fig.34 Fotografia do primeiro quarto



fig.35 Fotografia do segundo quarto



fig.36 Fotografia do segundo quarto



fig.37 Fotografia do terceiro quarto



fig.38 Fotografia da casa de banho privada



fig.39 Fotografia varanda da sala de estar



fig.40 Fotografia varanda da sala de estar



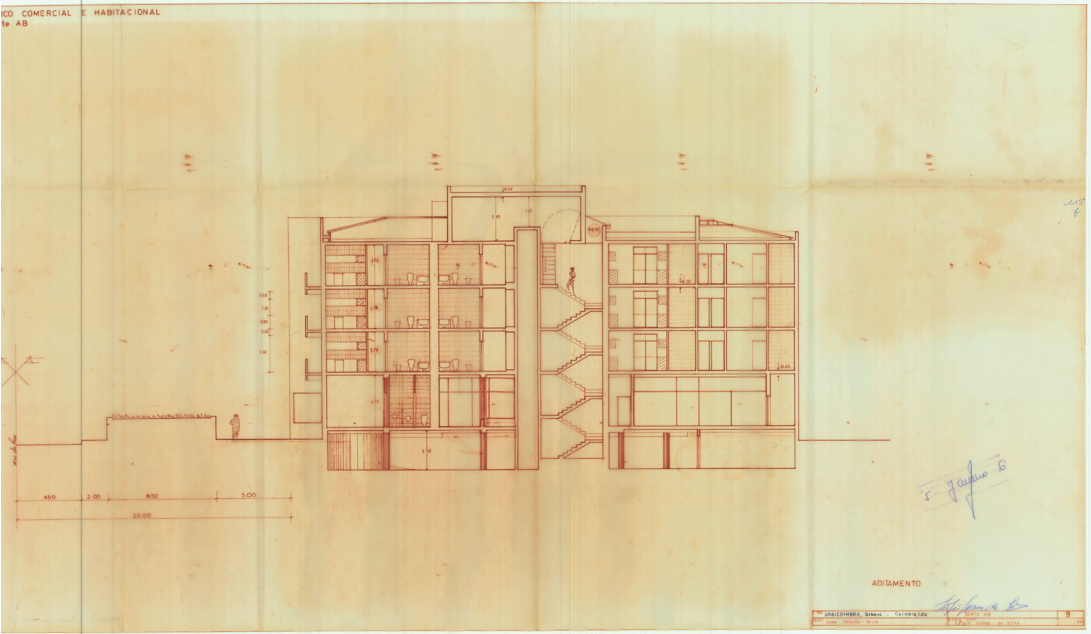
fig.41 Fotografia varanda da sala de estar



fig.42 Bloco comercial e Habitacional Corte AB

fig.43 Bloco Comercial e Habitacional Planta do 2º e 3º andar

42



43



3. REABILITAÇÃO HABITACIONAL

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Este projeto foi desenvolvido, para um perfil de público composto por um casal homossexual com idades compreendidas entre 30 e 33 anos. Ambos os elementos do casal trabalham em casa, sendo um fotógrafo e o outro maquilhador, e possuem um animal de companhia, um cão.

Pretendeu-se criar um espaço moderno e organizado de modo a separar a zona profissional/pública da zona privada.

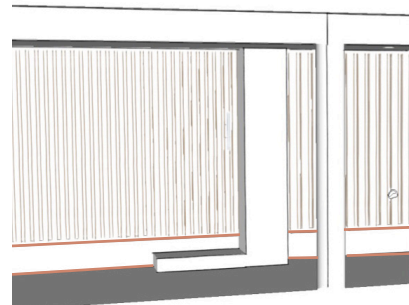
O espaço T3, como o nome indica possui três quartos. Contudo, com o objetivo de criar soluções eficazes usufruindo das ferramentas de design de interiores e decoração, esta tipologia foi desconstruída e criou-se um jogo entre espaço público e espaço privado, espaço de lazer e de trabalho.

Para esse efeito foi fundamental a elevação de 30cm que foi dada entre o espaço público e o espaço privado (fig.44), e o desnível que foi dado ao teto na zona do hall ao longo dos painéis que foram criados para dividir a zona de trabalho do espaço habitacional (fig.45). O desnível no teto deveu-se também à existência de uma viga que dividia o espaço. Tornando-se numa oportunidade para tornar o espaço mais acolhedor.

Os painéis foram concebidos em madeira de carvalho, com portas de correr à face com “puxadores em aço-inox da gama IN.07.143.D.TB da JNF” e uma iluminação fita LED por cima dos painéis de modo a evidenciar o ritmo do seu ripado. Ocultado pelos painéis, temos o espaço de trabalho de ambos, que se encontra estruturado em duas áreas distintas. Na primeira área temos um móvel toucador, com espelho de maquilhagem com lâmpadas LED e uma cadeira para os trabalhos de maquilhagem. A segunda área é dedicada ao estúdio de fotografia e contém uma secretária, projetores de luz contínua, difusores de luz e suporte para fundo fotográfico. Ambas as áreas estão separadas por uma cortina de veludo de cor verde escuro.

fig.44 Ilustração da elevação

fig.45 Ilustração do desnível dado ao teto



44



45

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Para apoio à área de trabalho foi adicionada uma casa de banho de serviço composta por uma sanita compacta de 66 cm com tanque de tampo de cor branca gama nexus da Sanitana, dois espelhos de parede de metal preto (67X60 cm) marca Astrid e um separador vidro/alumínio linha ESG preto da Leroy Merlin, com um lavatório oval com duas “torneiras da linha Ona Ref: A5A349ENB0” da marca Roca.

De modo a conferir continuidade e a ilusão de um espaço maior, as duas janelas da sala de estar foram cobertas totalmente por cortinas opacas em cor de verde-escuro. A compor o resto sala está um sofá de 290m de comprimento da cor verde tecido Bridge da linha Marechiaro System da marca Arflex duas poltronas amarelas da linha Aktic da marca Sklum, uma mesa de apoio de madeira de carvalho acompanhado um tapete da linha Verde Gradiente de Aloé da marca Ferreira De Sá e uma televisão.

O espaço entre a sala e o quarto é demarcado por um painel ripado de madeira de carvalho com 4,20m de comprimento, que se estende até à área final da casa de banho. Este painel não só divide os espaços visualmente, mas também adiciona um toque estético, promovendo uma sensação de continuidade do ambiente. Assim que o espaço privado, ou seja, a casa de banho, acaba, o painel, divide-se em ripas independentes para uma visão mais fluida entre a sala e o quarto.

Na suíte do casal, encontra-se uma cama de dimensão “king size” enquadrada por um armário em tons de laranja, castanho e verde. Ligada ao quarto através de um corredor, encontra-se a área do banho. Esta área é equipada por uma banheira da linha Carmen da marca Roca, uma divisória fixa de duche da linha Line da marca Roca e Sanita compacta 66 cm com tanque e tampo de cor Branco da linha Nexo da Sanitana.

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

A cozinha, revestida com um papel de parede em tons de castanho com formas geométricas mosaico de formas arredondadas da linha papel de parede geométrico da marca Chic & Fabric, inclui uma ilha e um espaço de jantar com uma mesa oval de madeira de Acácia (180x115cm) e quatro cadeiras da coleção Nalon da Marca Sklum e uma iluminação com um candeeiros de teto Aro Bolas da marca MGL iluminação. Relativamente ao frigorífico, decidiu-se colocar no lado contrario, ao dos armários de cozinha, para permitir uma passagem mais fluida.

A iluminação da residência é proporcionada por painéis de LED embutidos nos tetos dos corredores, da zona de trabalho, da suíte e da sala.

São também, utilizados candeeiros suspensos, especialmente na cozinha, e projetores decorativos em duas áreas de trabalho. A bancada de cozinha é iluminada por uma fita LED embutida no armário superior de modo a conferir uma boa iluminação na zona de trabalho.

A temperatura da luz foi ajustada para se adequar aos diferentes espaços, garantindo uma atmosfera apropriada em cada ambiente, assim, optou-se por uma iluminação mais quente (3000K) nas áreas de estar e lazer, de modo a conferir maior conforto, e por uma iluminação de cor neutra nas zonas de trabalho (4000K).

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Esquissos

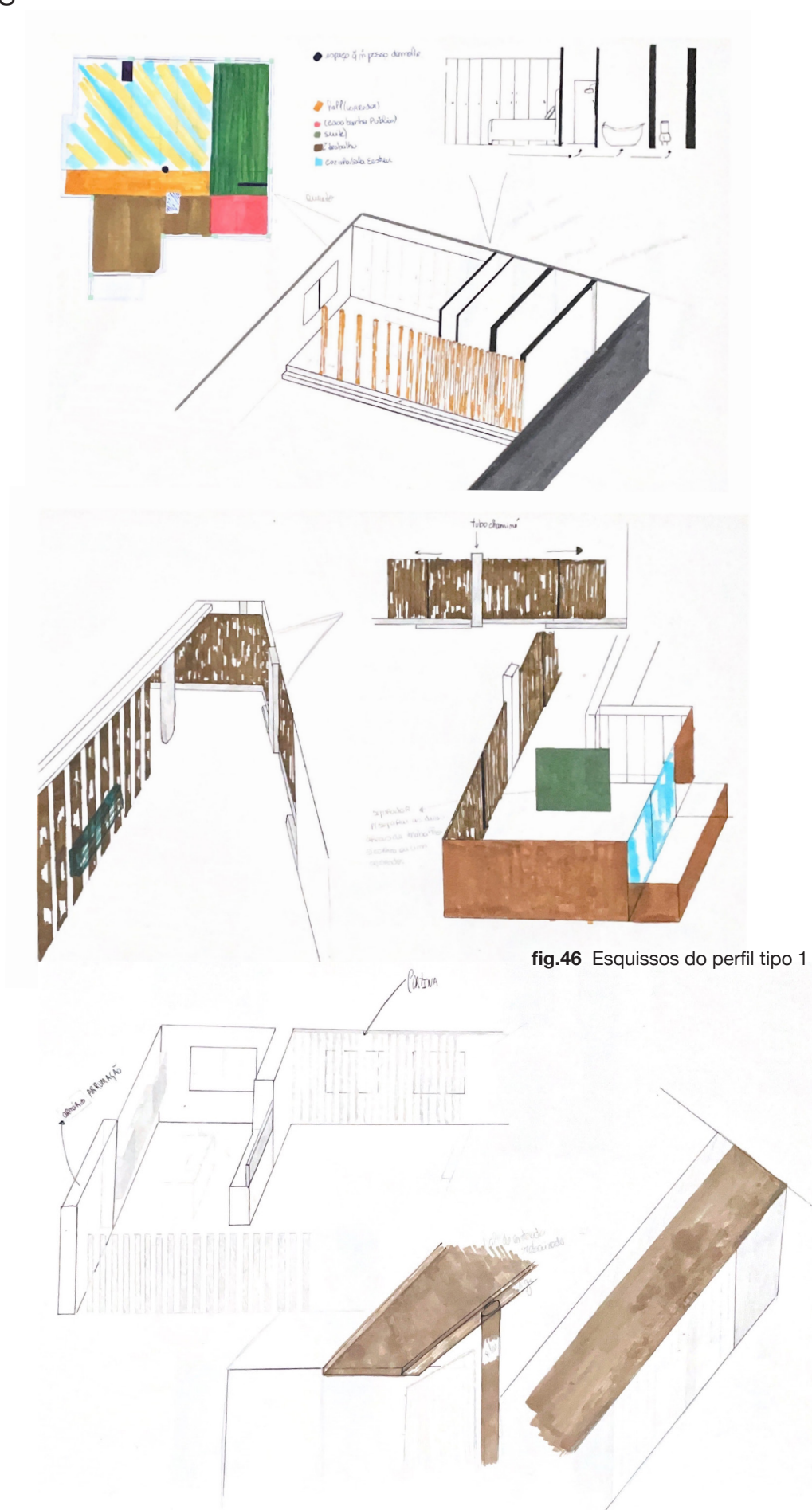


fig.46 Esquissos do perfil tipo 1

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Desenho Técnico

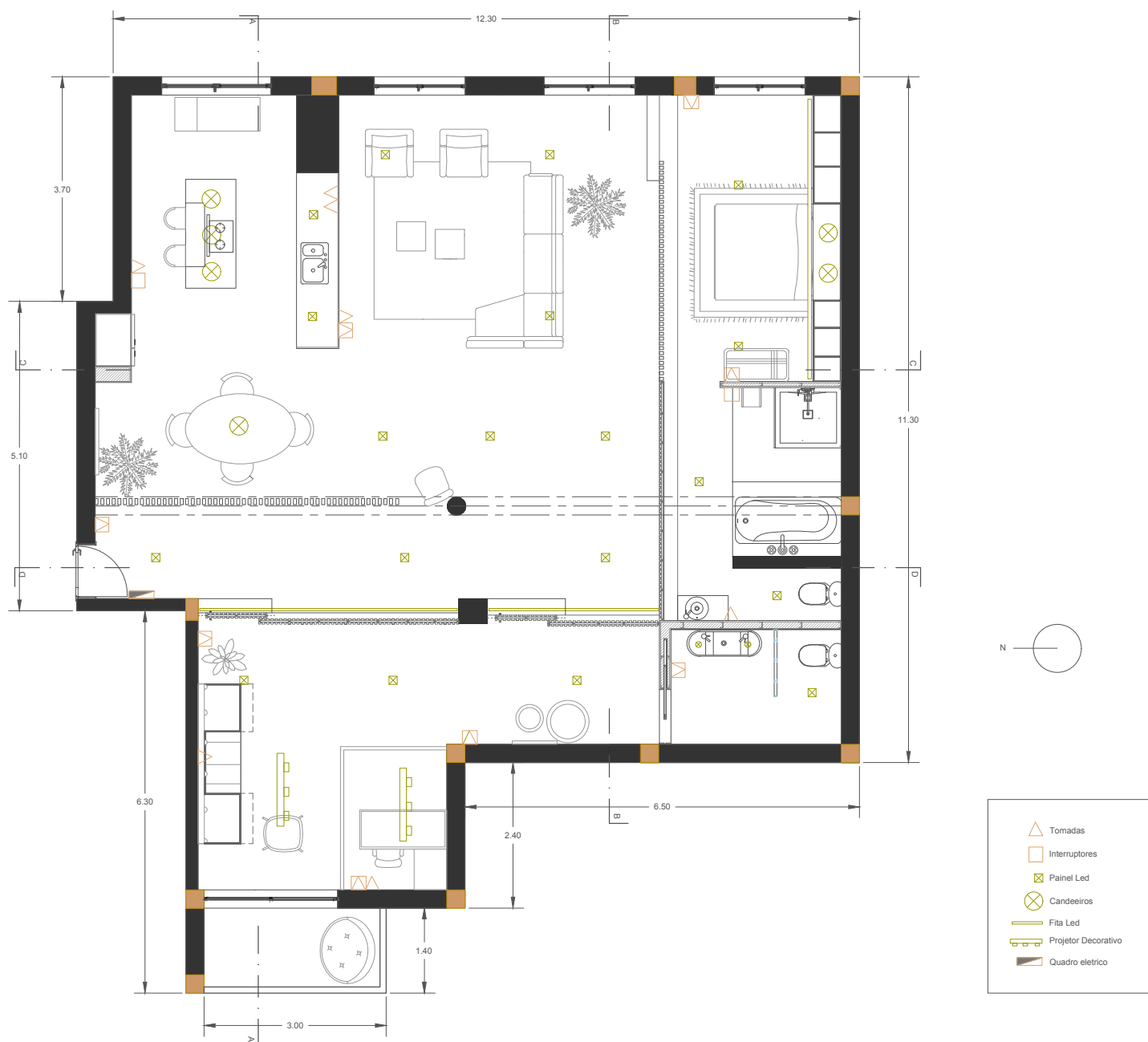


fig.47 Planta apartamento do perfil tipo 1, escala 1:100

3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Desenho Técnico

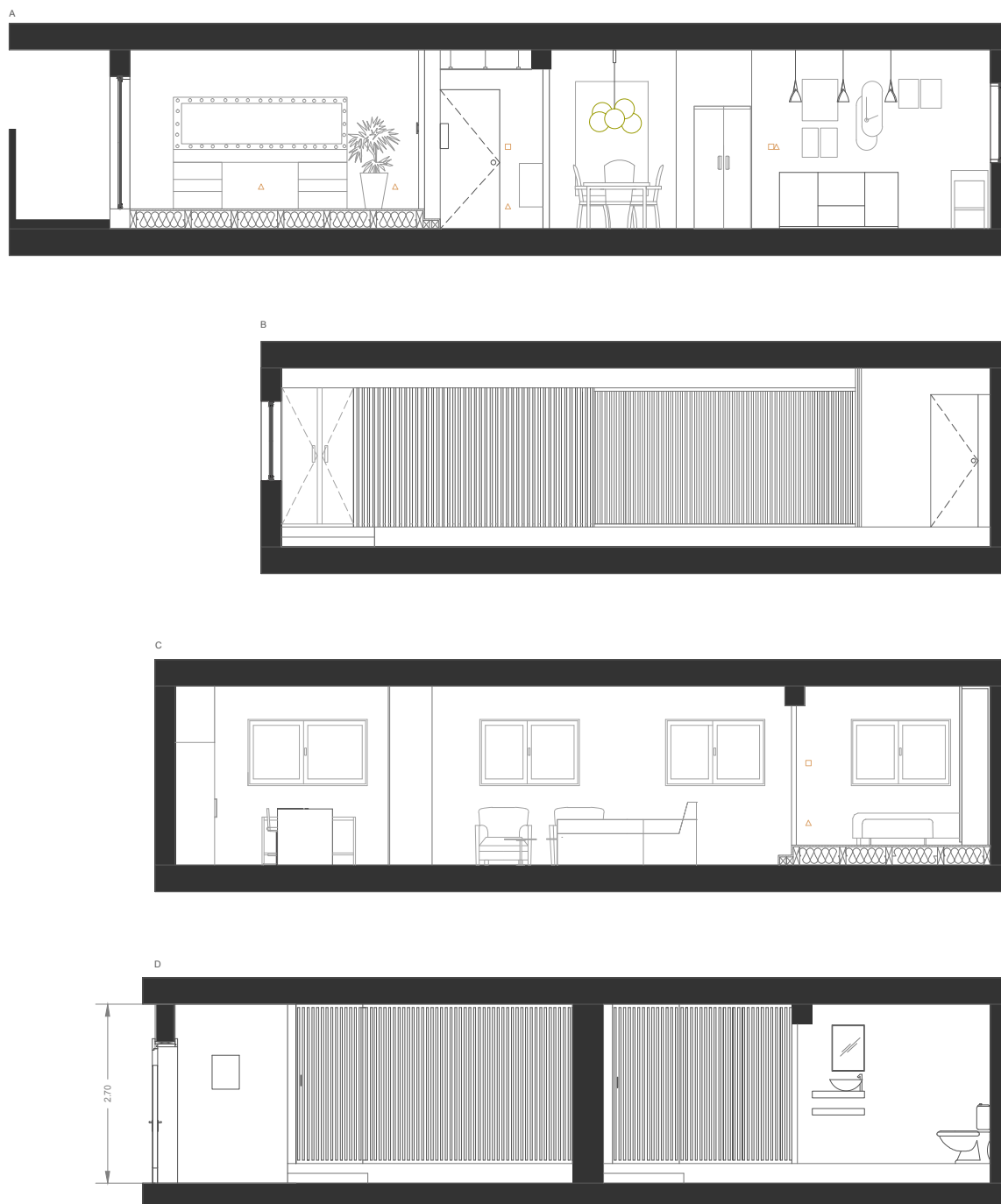


fig.48 Cortes apartamento do perfil tipo 1, escala 1:100



3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado Planta Ilustrada

fig.49 Isometria Ilustrada do perfil tipo 1



3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Ilustrações



fig.50 Demonstrações do apainelado a abrir



3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Painel de atmosferas

- 1- Moldura de uma fotografia
- 2- Luz de parede da marca Ninja Sueco
- 3- Móvel tocador com espelho de maquilhagem
- 4- Madeira de Carvalho
- 5- Mosaico de formas arredondadas da marca Chic & Fabric
- 6- Pavimento Madeira
- 7- Motivos de folhas da marca Chic & Fabric
- 8- Bancos em Bambu
- 9- Cor 109E19, cor 74E19 da marca Robbialc
- 10- Poltrona amarela da linha Aktic da marca Sklum
- 11- Cadeira da coleção Nalon da Marca Sklum



3.2 Primeiro Projeto T3 Público/Privado

Visualizações tridimensionais

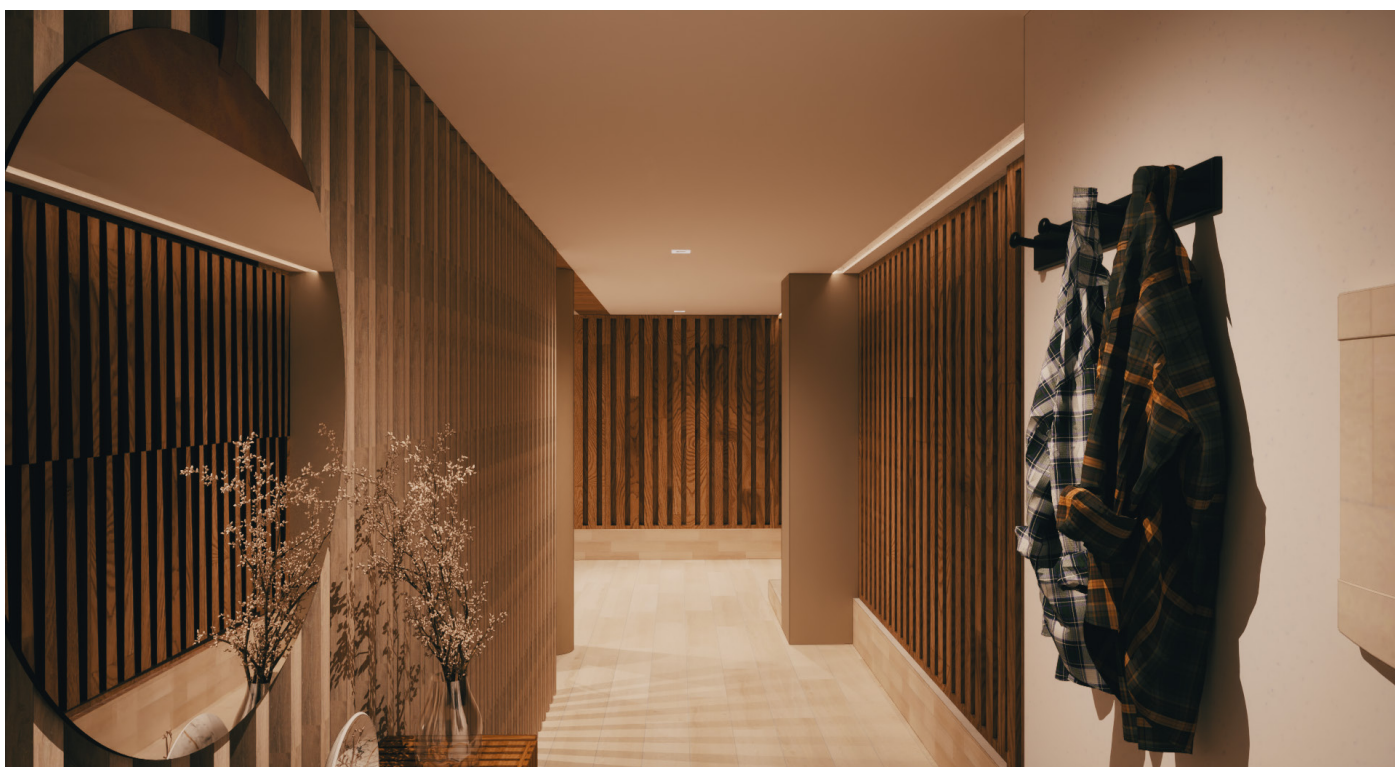


fig.51 Render entrada no *hall*



fig.52 Render saída do *hall*



fig.53 Render total do hall

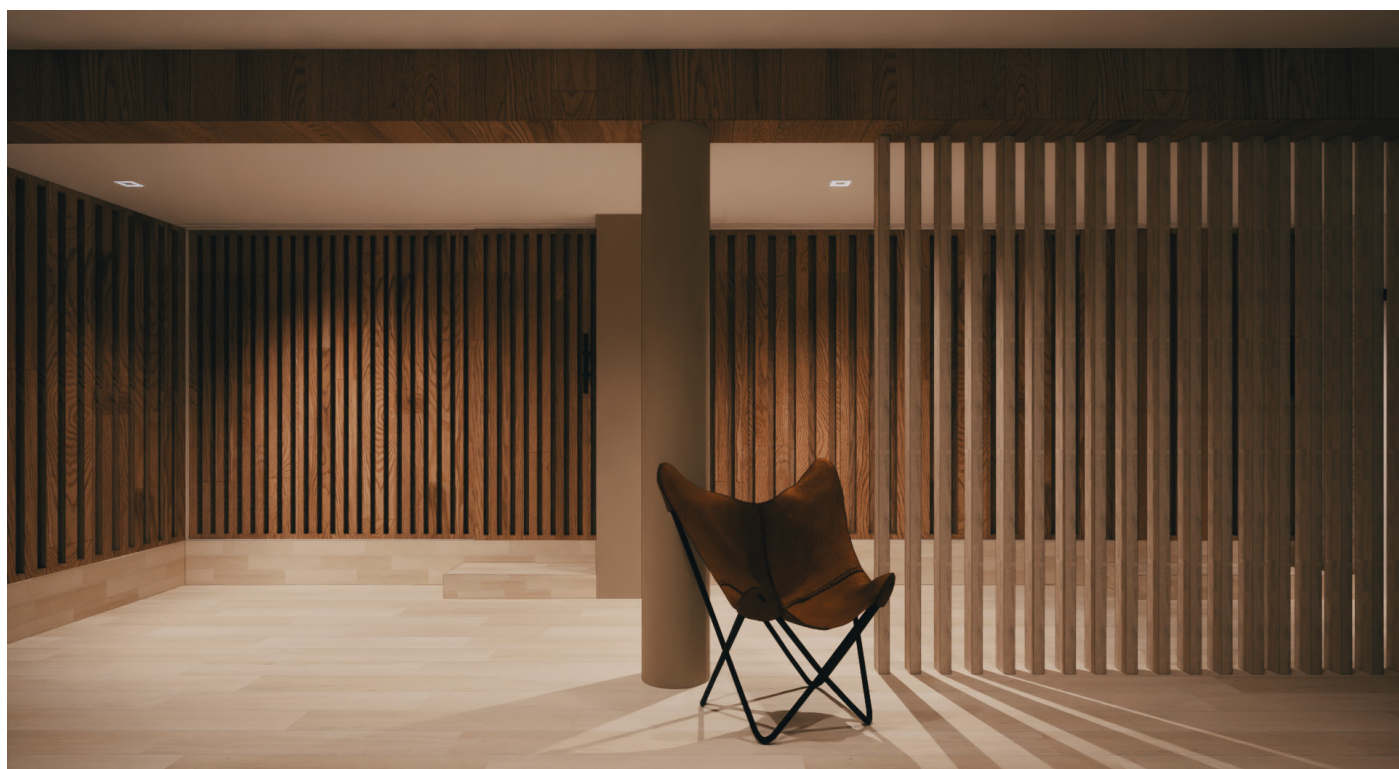


fig.54 Render de frente para o apainelado da zona de trabalho



fig.55 Render da mesa da sala de jantar



fig.56 Render da cozinha em ambiente noturno



fig.57 Render cozinha



fig.58 Render cozinha



fig.59 Render sala de jantar



fig.60 Render sala de estar/ sala de jantar em ambiente natural



fig.61 Render sala de estar em ambiente noturno



fig.62 Render sala de estar em ambiente natural



fig.63 Render sala de estar em ambiente natural



fig.64 Render quarto em ambiente noturno



fig.65 Render quarto



fig.66 Render da casa de banho privativa



fig.67 Render da casa de banho privativa



fig.68 Render saída do quarto



fig.69 Render no interior do espaço público



fig.70 Render do espaço de trabalho do habitante



fig.71 Render do espaço de trabalho em ambiente noturno



fig.72 Render do exterior, na varanda



fig.73 Render do espaço de trabalho



fig.74 Render do corredor



fig.75 Render da casa de banho do espaço público

3. REABILITAÇÃO HABITACIONAL

3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Este projeto destina-se, a um perfil-tipo constituído por três elementos: um casal de idosos com idades compreendida entre os 72 e os 80 anos, e um filho de 48 anos que vive temporariamente com os pais. Foi considerado para este projeto que um dos elementos do casal sofria de dificuldades motoras e que o outro tinha problemas de visão, nomeadamente ambliopia.

Pretendeu-se, deste modo, que este apartamento fosse transformado e adaptado tornando-se num espaço acessível. Perante as circunstâncias, e de maneira a desenvolver uma estratégia para alcançar o máximo potencial de transformação do espaço, o processo iniciou-se pela pesquisa, procurando compreender melhor os problemas de saúde do casal e as suas condicionantes.

Explorando através do desenho foi realizada a análise preliminar do espaço e, posteriormente desenhou-se sobre a pré-existência, para perceção de quais paredes eram precisas demolir e quais poderiam ser construídas.

Através dessa primeira etapa e de vários desenhos, determinou-se, que o projeto seria estruturado a partir de uma sequência de paredes, posicionadas de modo desfasado num esquema em escada.

Este conceito permitiu a criação de passagens facilitadas para o interior dos quartos, suprimindo o uso de portas, e tirando partido das paredes, que, através da sua textura, direcionam o residente, para a entrada ou para a saída da área.

Apesar da inexistência de portas, o desfasamento das paredes assegura a privacidade em cada divisória.

Deste modo, foi projetado um apartamento adaptado para situações de mobilidade reduzida e baixa acuidade visual, com dois quartos de dormir e um terceiro quarto de apoio onde poderão ser realizadas atividades de yoga, leitura e relaxamento.

No que diz respeito ao problema da ambliopia, foi assegurado, uma iluminação adequada, para minimizar as sombras e reduzir o esforço visual.

3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Os contrastes entre as paredes e o pavimento e a intervenção dos quadros nas entradas de cada divisória, ajudam a diferenciar os espaços. A cozinha está assinalada com piso diferenciado dos restantes, sendo anti-derrapante. Assim, o ambiente envolve uma combinação de estratégias visuais e táteis para garantir a sua máxima acessibilidade.

Após a definição do layout do espaço, deu-se início ao processo de personalização. Foi adotado um estilo marcado pelas madeiras, tijolo, vidro, metal e microcimento.

A entrada no apartamento é realizada através de um vestíbulo que, através de um prolongamento de parede, não permite a entrada direta na sala de estar.

Nesse espaço de entrada foi adicionado um grande móvel de arrumação. Assim, foi criado um corredor de entrada, largo e espaçoso com aproximadamente 470cm de comprimento e 150cm de largura.

A cozinha, com uma organização em “U”, possui três paredes adjacentes, uma ampla superfície de trabalho e uma boa área de armazenamento. Os armários são termolacados à cor castanha e a bancada é em silestone em tons de bege. As refeições são feitas em frente à cozinha junto à sala de estar, numa mesa da linha XZ3 da marca Magis.

Por sua vez, a sala de estar, para ir de encontro ao estilo industrial, possui uma paleta de cores em tons de castanho e bege. Tirando partido da lareira como organizador espacial, é em torno dela que a sala se desenvolve. Há na sala de estar um grande sofá com 3,60m de comprimento da cor castanho da linha Volage ES-S da marca Cassina e uma poltrona de cor castanho e bege da linha Auckland da marca Cassina, duas mesas de apoio de madeira de nogueira acompanhado um tapete da linha Spinha Black da marca Ferreira De Sá. Existem ainda dois móveis de arrumação na sala, em madeira de nogueira, junto à parede onde consta a lareira.

3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Ambas as casas de banho foram equipadas com barras de segurança, da marca Roca, para oferecer melhor suporte e segurança.

No duche foram construídos apoios de banho, tendo havido a preocupação de modernizar esse conceito, foram excluídas as cadeiras de banho comuns, substituindo-as por um banco fixo ao próprio duche. A casa de banho está assim composta por uma Sanita Opus Normal BTW de cor Branco da marca Valadares, um espelho de parede Argo preto 80x80cm da marca Leroy Merlin, com um lavatório oval de pousar cerâmico da marca Leroy Merlin com uma “torneira L90 Ref: A5A3G01C00” da linha ONA da marca Roca. Relativamente ao duche da casa de banho de serviço, foi aplicado um chuveiro com uma divisória angular para base de duche com duas portas de correr e dois painéis fixos da linha Ura da marca Roca, incluindo um kit de chuveiro embutido quadrado preto do Leroy Merlin. Na casa de banho da suíte a porta do duche é constituída por uma divisória de duche frontal com uma porta e um painel fixo da linha Brisa da marca Roca.

3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade Esquissos

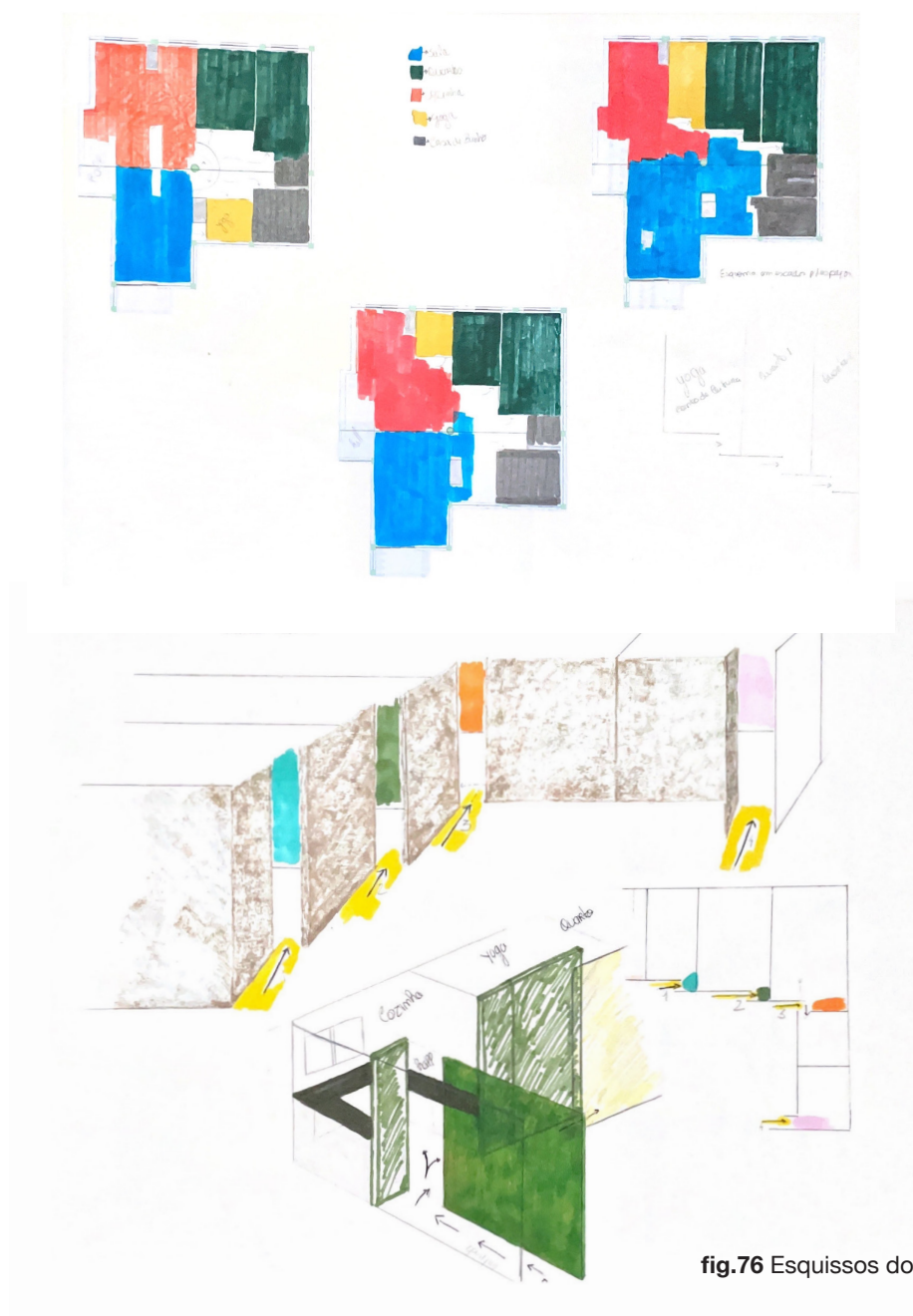
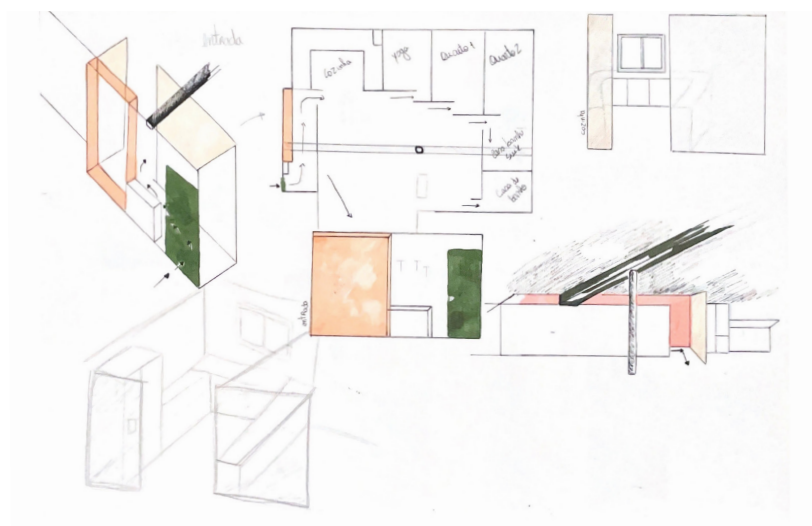


fig.76 Esquissos do perfil tipo 2



3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Desenho técnico



fig.77 Planta apartamento do perfil tipo 2, escala 1:100

3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Desenho técnico

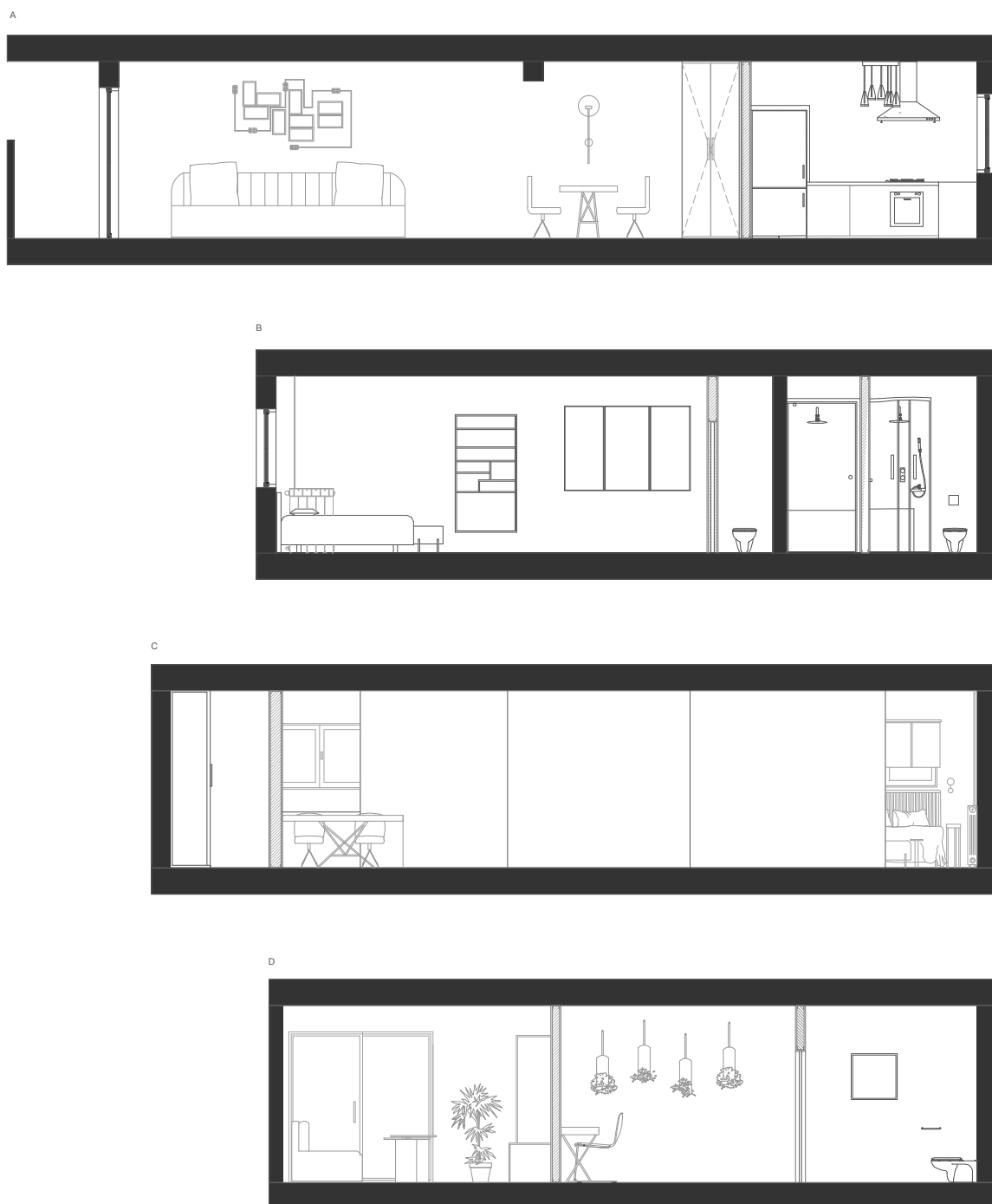


fig.78 Cortes apartamento do perfil tipo 2, escala 1:100



3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade Planta Ilustrada

fig.79 Isometria Ilustrada do perfil tipo 2



3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade Ilustrações

fig.80 Ilustração das paredes em escadas e
uma planta em vista



3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Painel de atmosferas

- 1- Imagem para molduras
- 2- Porcelanato pulido da Portinari
- 3- Lareira
- 4- Apoios de segurança da marca Roca
- 5- Tijolo
- 6- Microcimento da Microcrete
- 7- Microcimento da Microcrete
- 8- Madeira de Nogueira
- 9- Antiderrapante
- 10- Tapetes Yoga
- 11- Sofá linha Volage ES-S da marca Cassina
- 12- Mesa Gordon madeira profunda da marca Cattelanitalia
- 13- Paredes em escadas



3.3 Segundo Projeto T3 Acessibilidade

Visualizações tridimensionais



fig.81 Render entrada no hall



fig.82 Render vista do corredor do hall



fig.83 Render visto da sala de estar



fig.84 Render sala de estar



fig.85 Render visto da sala de estar em ambiente noturno



fig.86 Render sala de estar visto da varanda



fig.87 Render da cozinha



fig.88 Render da cozinha



fig.89 Render da cozinha



fig.90 Render saída da cozinha em ambiente noturno



fig.91 Render do quarto de yoga/relaxamento



fig.92 Render da saída do quarto de yoga/relaxamento em ambiente natural



fig.93 Render do primeiro quarto em ambiente noturno



fig.94 Render da saída do primeiro quarto



fig.95 Render da suite do quarto



fig.96 Render da saída da suite do quarto



fig.97 Render da casa de banho privativa



fig.98 Render dentro do chuveiro na casa de banho privativa



fig.99 Render sala de estar em ambiente natural



fig.100 Render do espaço de trabalho



fig.101 Render vista saída da casa de banho



fig.102 Render casa de banho

3. REABILITAÇÃO HABITACIONAL

3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Este projeto é destinado a um perfil composto por um casal, jovem com idades entre 25 e 27 anos. Este casal caracteriza-se pela sua alta sociabilidade e baixas apetências culinárias.

O projeto de design de interiores abrangeu a criação de uma área de trabalho, focalizando nas necessidades do casal. O layout do apartamento foi concebido para criar uma sala de jantar e estar espaçosa, enquadrada por um apainelado em madeira de pinho que isola a área social das áreas de repouso e trabalho.

Este apainelado torna-se, assim, no elemento central deste projeto pela maneira como organiza o espaço. De modo a manter a linguagem contínua deste apainelado, optou-se pela colocação de portas com sistema pivotante no acesso à cozinha, quartos, escritório e casa de banho. Por sua vez, o acesso às casas de banho da suite é feito através de uma porta de correr.

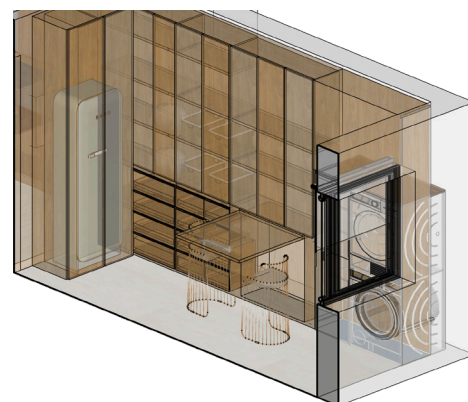
Para este apartamento, foi adotado um estilo escandinavo, caracterizado por tons beges e o uso de madeira, inspirado na estética do “hygge”, uma filosofia dinamarquesa e norueguesa de viver que procura uma abordagem simultaneamente acolhedora, funcional e minimalista.

Na cozinha, destaca-se um amplo móvel de madeira de carvalho que funciona como despensa, e que incorpora uma mesa retrátil e duas cadeiras para refeições rápidas que facilmente são arrumadas dentro desse mesmo armário conforme fig.103. É também neste móvel que se encontra oculta a zona de lavandaria. Os armários da cozinha são em MDF hidrófugo termolacado à cor verde escuro e em mármore.

Adjacente à cozinha, encontra-se um escritório, constituído por um estirador e estantes.

A habitação possui, ainda, dois quartos, sendo um a suite principal, e o outro é destinado a hóspedes planeado para ser facilmente adaptado para um futuro filho, contendo um grande móvel com uma mesa e uma cadeira, acompanhado com um sofá e uma poltrona em tons de cinza da linha Giulietta da marca Arflex, com uma cortina semi-translúcidas em cor linho.

fig.103 Móvel da cozinha



3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Na suíte, o espaço foi otimizado com a criação de um closet em forma de U, aproveitando a área próxima à janela. Este, seria construído em aglomerado melamínico com efeito linho na tonalidade de bege. O espaço da suíte, contém uma cama com ripado de madeira atrás, duas mesinhas de cabeceira e um toucador. A transição entre a suíte e a casa de banho é realizada através de uma porta de correr à face revestida a espelho.

A casa de banho da suite, contém dois lavatórios Round da linha The Gap da marca Roca com dois espelhos decorativos com moldura em madeira (42x72cm) da marca Leroy Merlin. O duche está constituído por um painel fixo da linha Victoria da marca Roca, onde contém uma coluna de duche da linha Acqua da marca Sanitana, com uma Sanita compacta 66 cm com tanque e tampo de cor branca da linha Nexa da Sanitana.

Na área de estar, destaca-se um papel de parede texturizado com visual de sarja da marca Chic & Fabric, acompanhado por um amplo sofá redondo de 260cm de comprimento da cor bege tecido Lama da linha Tóquio da marca Arflex, uma poltrona bege com tecido Lama da linha Jules da marca Arflex e duas mesas de apoio de madeira de linho acompanhado por um tapete da linha Whorl Aspen da marca Ferreira de Sá.

Ainda na área de estar, em frente ao mobiliário referido, há uma televisão de grande dimensão, proporcionando uma continuidade ao espaço de convívio. Para a zona de refeição foi projetada uma mesa em madeira de nogueira com formato oval de 280cm de comprimento, que conecta os dois pilares existentes, dinamizando o ambiente e servindo como ponto central para as duas áreas de estar. A escolha da forma oval visa quebrar a linha do painel, adicionando dinamismo ao espaço.

Para otimizar o aproveitamento do espaço, foi criada atrás da parede da televisão uma estante destinada a armazenar utensílios auxiliares à mesa, contribuindo para a organização funcional do ambiente.

3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade Esquissos

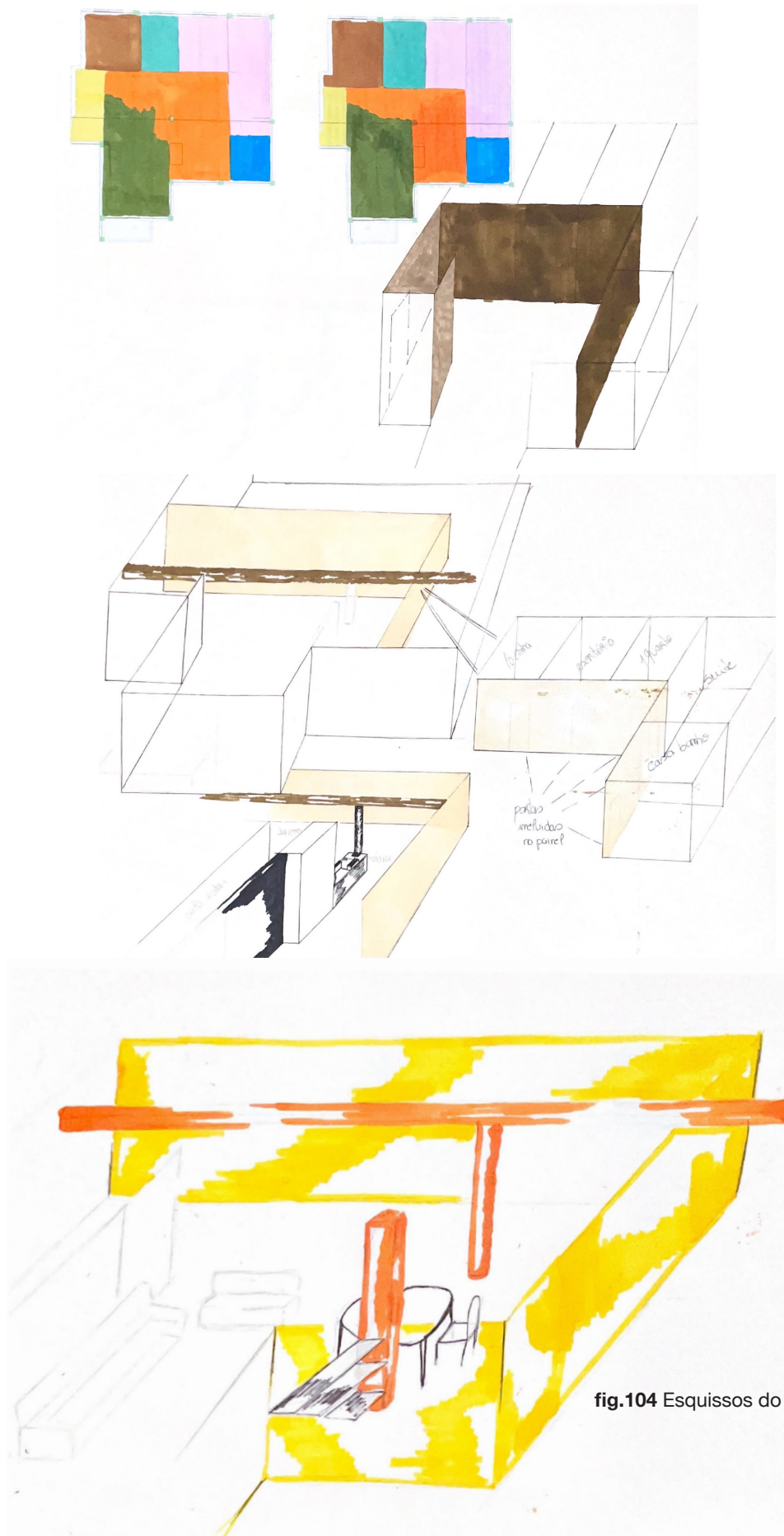


fig.104 Esquissos do perfil tipo 3

3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Desenho técnico



fig.105 Planta apartamento do perfil tipo 3, escala 1:100

3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Desenho técnico

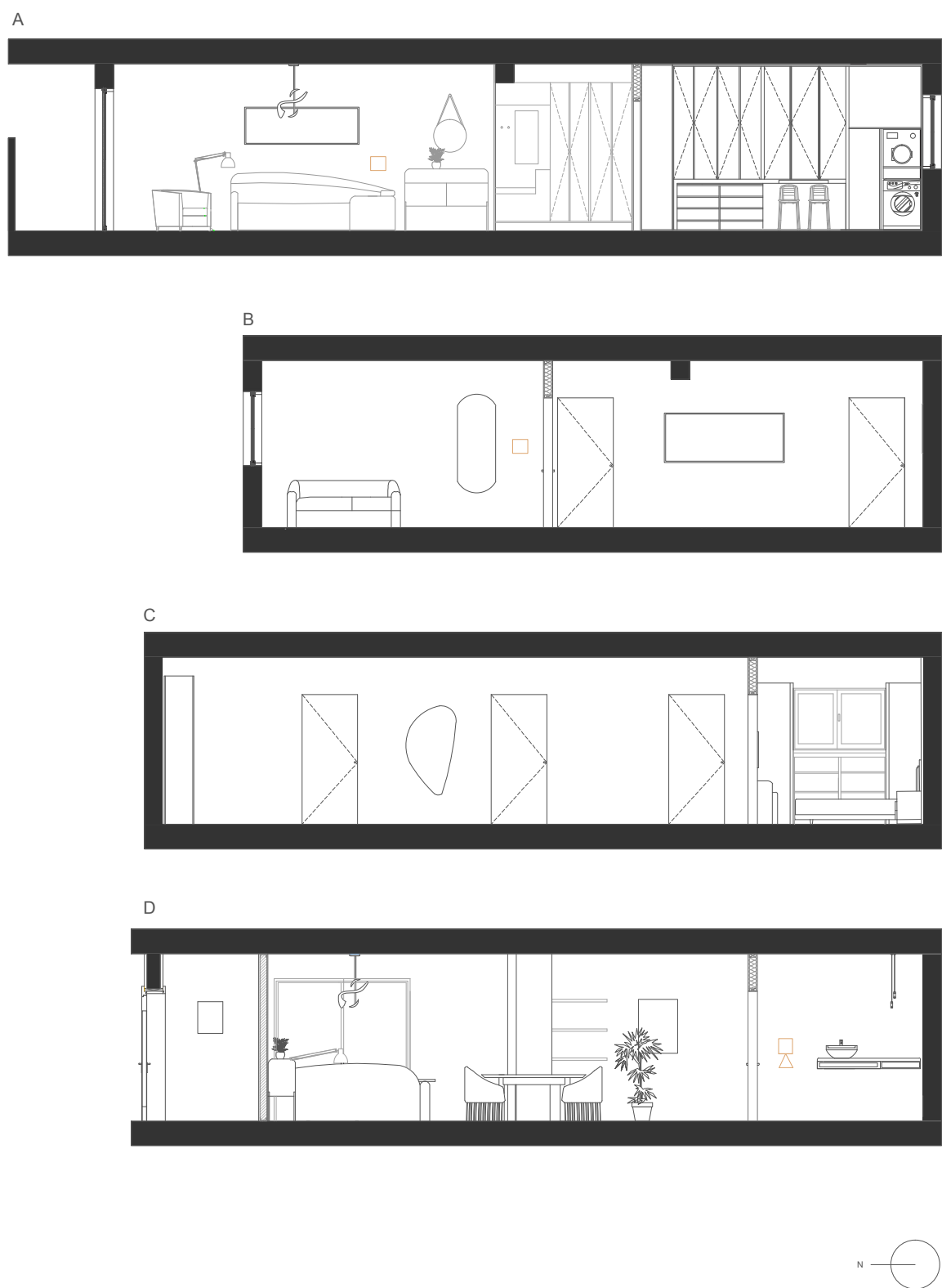


fig.106 Cortes apartamento do perfil tipo 3, escala 1:100

3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade Planta Ilustrada

fig.107 Isometria Ilustrada do perfil tipo 3



3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade Ilustrações

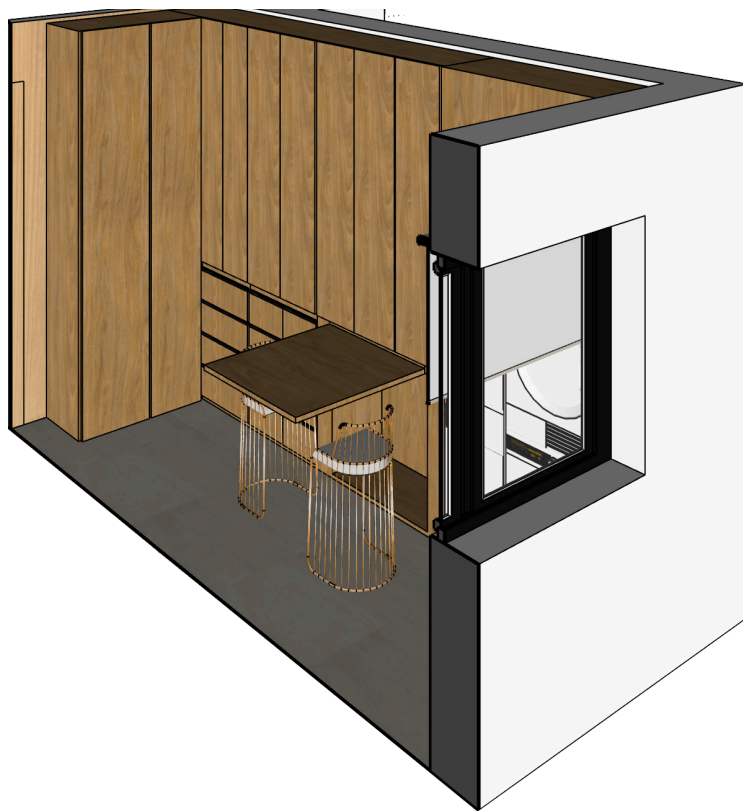
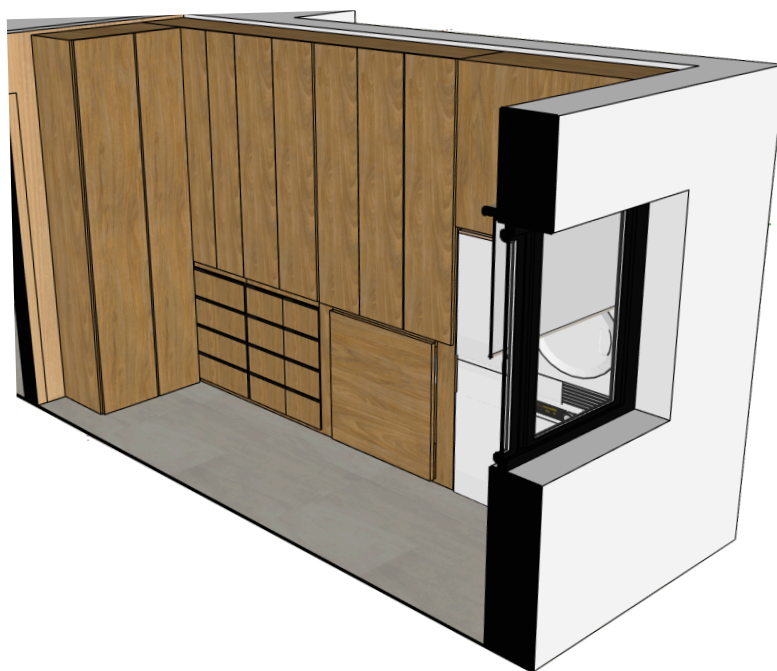


fig.108 Demonstração da mesa retrátil



3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Painel de atmosferas

- 1- Mesa de conversação pilares- Sier
- 2- Quadro Paetê Ouro de Leila Nishi
- 3- Papel de parede texturizado com visual elegante e sofisticado de sarja da marca Chic & Fabric
- 4- Pavimento Madeira
- 5- Madeira de Pinho
- 6- Cor 101E19 marca Robbialac
- 7- Pavimento cerâmico
- 8- Sofá Toquio da marca Arflex
- 9- Mesas de centro de madeira



3.4 Terceiro Projeto T3 Personalidade

Visualizações tridimensionais



fig.109 Render entrada no hall



fig.110 Render sala de estar



fig.111 Render sala de estar e sala de jantar em ambiente natural



fig.112 Render da sala de jantar



fig.113 Render da sala de estar em ambiente natural



fig.114 Render da sala de estar em ambiente natural



fig.115 Render da sala de estar e sala de jantar



fig.116 Render sala de jantar



fig.117 Render cozinha e lavanderia



fig.118 Render cozinha



fig.119 Render escritório



fig.120 Render escritório



fig.121 Render quarto em ambiente natural



fig.122 Render quarto em ambiente noturno



fig.123 Render da suite do quarto em ambiente natural



fig.124 Render da suite do quarto em ambiente noturno



fig.125 Render da casa de banho da suite



fig.126 Render da casa de banho

Considerações Finais

Interiores para modos de
vida contemporâneos

4. Considerações Finais

Ao finalizar este projeto de transformação de um apartamento para atender às necessidades e desejos de três casais-tipo distintos, é gratificante refletir sobre o processo e os resultados alcançados. A criação de habitações personalizadas para cada casal foi desafiadora, porém extremamente enriquecedora, destacando a importância do design centrado no habitante e da criatividade para superar obstáculos e alcançar soluções práticas que respondam aos desafios que cada perfil aborda.

Ao longo deste projeto, o estudo do conceito da família, a análise da evolução da situação da habitação em Portugal e a consequente criação de três perfis-tipo de habitante com os seus gostos estéticos e requisitos funcionais, foram fundamentais para orientar as decisões de design e garantir que os espaços criados fossem verdadeiramente personalizados e adaptados às suas vidas.

Cada uma das habitações criadas revela uma radical mudança afastando-se da estrutura primitiva do apartamento representando a criação de ambientes que refletem as identidades e estilos de vida de cada casal, proporcionando-lhes um refúgio onde se podem sentir em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André Fellipe Lima Stacciarini (2019). *Evolução do conceito de família: as novas configurações familiares e suas consequências jurídicas e sociais*. Tese de Mestrado. Universidade Autónoma De Lisboa.

Censos (2021). *Habitação*. Retirado em fevereiro 12, 2023. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt.

Instituto Nacional de Estatística. *Censos 2021. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação : Resultados definitivos*. Lisboa : INE, 2022

Colegio Web (2013). *Famílias antigas e modernas*. Retirado em fevereiro 20, 2023 de <https://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/historia/familias-antigas-e-modernas.html>.

PAES, E. F. Estrutura e evolução da família romana. Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 5, 2016.

IBDFAM (2020). *O conceito de família: origem e evolução*. Retirado em fevereiro 20, 2023 de <https://ibdfam.org.br/index.php/artigos/1610/O+conceito+de+família:+origem+e+evolução>.

M. Helena Varela e António M. Rollo Lucas (1982). *Antropologia- Paisagens, Sábios e Selvagens*. Porto: Porto Editora.

Jean Copans (2006). *Introdução à Etnologia e à Antropologia*. Sintra : Publicações Europa-América.

Advogados do Sul (2011). *A família de ontem e de hoje*. Retirado em março 5, 2023 <https://www.advogadosdosul.adv.br/site/index.php/artigos-jornais/familia-ontem-e-hoje.html>.

Ana Silva Moreira (2013). *À procura dos novos modos de habitar*. Tese de Mestrado. Universidade de Lisboa Faculdade de Arquitetura.

Slideshare (2011). *Nuevas Formas de Habitar- Tipología de casa*. Retirado em março 15, 2023 de <https://pt.slideshare.net/observatorioth/nuevas-formas-de-habitar-tipologia-de-casa>.

Coelho, António Baptista(2014). *Novas formas de habitar*. Retirado em março 15, 2023 de <http://infohabitar.blogspot.com/2014/02/novas-formas-de-habitar.html>.

Infohabitar(2014). *Adaptabilidade/flexibilidade e tipologia habitacional*. Retirado em março 22, 2023 de <http://infohabitar.blogspot.com/2014/02/adaptabilidade-flexibilidade-e-tipologia.html>.

Utopia(2002) *Habitação*. Retirado em abril 10, 2023 de <https://www.utopia-projectos.com/licenciamento/tipos-de-usos/habitacao/>

Issuu (2022). *De nouvelle formes d’habitat*. Retirado em abril 10, 2023 de https://issuu.com/hochparterre/docs/hochparterre_sprungbrett_wohnungsbau_2022_f

Idealista (2023). *Habitação no foco dos problemas sociais desde o 25 de Abril até hoje*. Retirado em abril 23, 2023 de <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2023/04/24/57607-habitacao-no-foco-dos-problemas-sociais-desde-o-25-de-abril-ate-hoje>.

Elvira Pereira, Francielli Dalprá Cardoso, Romana Xerez(2019). *Habitação Própria em Portugal*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pereira, P. (2011). *Arte Portuguesa - História Essencial*. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates.

Pinto, J.R. (2015). *Ilhas do Porto - levantamento e caracterização*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

Maison Global(2022). *After Years of Open-Plan Living, How Has Covid Affected Floor Layouts?*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.mansionglobal.com/articles/after-years-of-open-plan-living-how-has-covid-affected-floor-layouts-01641731874>

Archdaily(2022). *Varanda Gourmet: paixão nacional ou estratégia imobiliária?*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.archdaily.com.br/br/949555/varanda-gourmet>

Must(2023). *DOS MOSAICOS VIBRANTES AOS PÁTIOS INTERIORES. A BELEZA DA ARQUITETURA MARROQUINA*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.must.jornaldenegocios.pt/prazeres/artes/detalhe/dos-mosaicos-vibrantes-aos-patios-interiores-a-beleza-da-arquitetura-marroquina>

Publico(2000). *Os bairros d’ “O Comércio do Porto”*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.publico.pt/2000/07/16/jornal/os-bairros-d-o-comercio-do-porto-146522>

Fátima Loureiro de Matos (1994). *Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956. Analise Social .Volume, 29. 677-695.*

Flaivia Romi(2020). *Apartamento MM*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.flaviaromi.com/apartamento-mm>.

AJ Possato (2021). *AP Mathilde*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.ajpossato.com.br/ap-mathilde>.

Archdaily(2015). Batthyány László Institute for the Blind / A4 Studio. Retirado em janeiro 13, 2024 de <https://www.archdaily.com/771020/batthyany-laszlo-institute-for-blinds-a4-studio>.

Ana Silva Moreia (2013). *À Procura dos Novos Modos de Habitar*. Tese de Mestrado. Universidade De Lisboa Faculdade de Arquitetura.

Ferreira de Sá (1946). *Products*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://ferreiradesa.com/products/>.

Sanitana (1979). Loucas Sanitárias. Retirado em setembro 23, 2023 de https://www.sanitana.com/pt/loucassanitarias_popsquare.php.

Cassina (1927). *Products*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.cassina.com/ww/en/company.html>.

Sklum. *Mobiliário*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.sklum.com/pt/524-comprar-mobiliario>.

Leroy Merlin. *Casas de banho*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.leroy-merlin.pt/produtos/casas-de-banho/>.

Chic and Fabric. *Papel Pintado*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.chicandfabric.com/pt/loja-online/Papel-pintado/>.

MGL Iluminação. *Candeeiros de teto*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://www.mgl.com.pt/candeeiros-de-tecto/>.

JNF(1965).*Produtos*. Retirado em setembro 23, 2023 de https://www.jnf.pt/pt/menu-superior/produtos_203.html

Valadares (1921). *Products*. Retirado em setembro 23, 2023 de <https://archvaladares.com>.

LISTA DE IMAGENS

fig. 1 Abrigos pré-históricos. Retirado em outubro 10, 2023 de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26503/1/Lourenco_Branco.pdf

fig. 2 População residente em Portugal, 1864 - 2021. Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal.

fig. 3 População com 15 ou mais anos, com algum grau de dificuldade, por tipo de dificuldade e idade (%), 2011 e 2021. Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal.

fig. 4 Taxa de desemprego por idade e sexo, 2011 e 2021. Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal.

fig. 5 Agregado doméstico privado(nº) por tipo de agregado. Retirado em dezembro 1, 2023 de https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_agregados&xpid=CEN-SOS21

fig. 6 Núcleos familiares de casais, por número de filhos (%), 2011 e 2021. Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal.

fig. 7 Núcleos familiares monoparentais, por tipo de núcleo, NUTS II, 2021. Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal.

fig. 8 Fotografia do exterior do edifício. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.archdaily.com/771020/batthyany-laszlo-institute-for-blinds-a4-studio>

fig. 9 Transmissão de luz pelas chapas de metal perfuradas. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.archdaily.com/771020/batthyany-laszlo-institute-for-blinds-a4-studio>

fig.10 Casas de banho do edifício. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.archdaily.com/771020/batthyany-laszlo-institute-for-blinds-a4-studio>

fig. 11 Fotografia sala de jantar. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.flaviaromi.com/apartamento-mm>

fig. 12 Apainelado de madeira. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.flaviaromi.com/apartamento-mm>

fig.13 Fotografia da sala de estar. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.flaviaromi.com/apartamento-mm>

fig.14 Fotografia sala de estar. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.ajpossato.com.br/ap-mathilde>

fig. 15 Fotografia da sala de jantar. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.ajpossato.com.br/ap-mathilde>

fig. 16 Fotografia da sala de estar. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.ajpossato.com.br/ap-mathilde>

fig. 17 Apainelado de madeira. Retirado em dezembro 15, 2023 de <https://www.ajpossato.com.br/ap-mathilde>

fig.18 Planta identificada com Fração P. Fornecido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

fig.19 Laje do 2º andar. Fornecido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

- fig.20** Fotografia do edifício visto de lado, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.21** Fotografia do edifício visto de lado, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.22** Fotografia do edifício, vista satélite, *street view*, janeiro, 2023
- fig.23** Localização do edifício, vista satélite, janeiro, 2023
- fig.24** Fotografia do *hall* da habitação, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.25** Fotografia da cozinha e sala de jantar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.26** Fotografia da cozinha para a lavandaria, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.27** Fotografia da cozinha e sala de jantar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.28** Fotografia da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.29** Fotografia da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.30** Fotografia do escritório na zona de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.31** Fotografia da casa de banho, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.32** Fotografia da porta que dá acesso aos quartos, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.33** Fotografia do primeiro quarto, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.34** Fotografia do primeiro quarto, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.35** Fotografia do segundo quarto, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.36** Fotografia do segundo quarto, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.37** Fotografia do terceiro quarto, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.38** Fotografia da casa de banho privada, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.39** Fotografia varanda da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.40** Fotografia varanda da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.41** Fotografia varanda da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2023.
- fig.42** Bloco comercial e Habitacional Corte AB. Fornecido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- fig.43** Bloco Comercial e Habitacional Planta do 2º e 3º andar. Fornecido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- fig.44** Ilustração da elevação, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.45** Ilustração do desnível dado ao teto, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.46** Esquissos do perfil tipo 1, autoria própria em fevereiro, 2023
- fig.47** Planta apartamento do perfil tipo 1, escala 1:100, autoria própria em dezembro, 2023
- fig.48** Cortes apartamento do perfil tipo 1, escala 1:100, autoria própria em dezembro, 2023
- fig.49** Isometria Ilustrada do perfil tipo 1, autoria própria em dezembro, 2023
- fig.50** Demonstrações do apainelado a abrir, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.51** Render entrada no hall, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.52** Render saída do hall, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.53** Render total do hall, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.54** Render de frente para o apainelado da zona de trabalho, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.55** Render da mesa da sala de jantar, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.56** Render da cozinha em ambiente noturno, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.57** Render cozinha, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.58** Render cozinha, autoria própria em dezembro, 2023.
- fig.59** Render sala de jantar, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.60 Render sala de estar/ sala de jantar em ambiente natural, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.61 Render sala de estar em ambiente noturno, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.62 Render sala de estar em ambiente natural, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.63 Render sala de estar em ambiente natural, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.64 Render quarto em ambiente noturno, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.65 Render quarto, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.66 Render da casa de banho privativa, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.67 Render da casa de banho privativa, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.68 Render saída do quarto, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.69 Render no interior do espaço público, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.70 Render do espaço de trabalho do habitante, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.71 Render do espaço de trabalho em ambiente noturno, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.72 Render do exterior, na varanda, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.73 Render do espaço de trabalho, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.74 Render do corredor, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.75 Render da casa de banho do espaço público, autoria própria em dezembro, 2023.

fig.76 Esquissos do perfil tipo 2, autoria própria em março, 2023.

fig.77 Planta apartamento do perfil tipo 2, escala 1:100, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.78 Cortes apartamento do perfil tipo 2, escala 1:100, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.79 Isometria Ilustrada do perfil tipo 2, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.80 Ilustração das paredes em escada e uma planta em vista, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.81 Render entrada no hall, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.82 Render vista do corredor do hall, autoria própria em janeiro, 2024.

fig.83 Render visto da sala de estar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.84 Render sala de estar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.85 Render visto da sala de estar em ambiente noturno, autoria própria em janeiro, 2024

fig.86 Render sala de estar visto da varanda, autoria própria em janeiro, 2024

fig.87 Render da cozinha, autoria própria em janeiro, 2024

fig.88 Render da cozinha, autoria própria em janeiro, 2024

fig.89 Render da cozinha, autoria própria em janeiro, 2024

fig.90 Render saída da cozinha em ambiente noturno, autoria própria em janeiro, 2024

fig.91 Render do quarto de yoga/relaxamento, autoria própria em janeiro, 2024

fig.92 Render da saída do quarto de yoga/relaxamento em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.93 Render do primeiro quarto em ambiente noturno, autoria própria em janeiro, 2024

fig.94 Render da saída do primeiro quarto, autoria própria em janeiro, 2024

fig.95 Render da suite do quarto, autoria própria em janeiro, 2024

fig.96 Render da saída da suite do quarto, autoria própria em janeiro, 2024

fig.97 Render da casa de banho privativa, autoria própria em janeiro, 2024

fig.98 Render dentro do chuveiro na casa de banho privativa, autoria própria em janeiro, 2024

fig.99 Render sala de estar em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.100 Render do espaço de trabalho, autoria própria em janeiro, 2024

fig.101 Render vista saída da casa de banho, autoria própria em janeiro, 2024

fig.102 Render casa de banho, autoria própria em janeiro, 2024

fig.103 Móvel da cozinha, autoria própria em janeiro, 2024

fig.104 Esquissos do perfil tipo 3, autoria própria em abril, 2023

fig.105 Planta apartamento do perfil tipo 3, escala 1:100, autoria própria em janeiro, 2024

fig.106 Corte apartamento do perfil tipo 3, escala 1:100, autoria própria em janeiro, 2024

fig.107 Isometria ilustrada do perfil tipo 3, autoria própria em janeiro, 2024

fig.108 Demonstração da mesa retrátil, autoria própria em janeiro, 2024

fig.109 Render entrada no hall, autoria própria em janeiro, 2024

fig.110 Render sala de estar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.111 Render sala de estar e sala de jantar em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.112 Render da sala de jantar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.113 Render da sala de estar em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.114 Render da sala de jantar em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.115 Render da sala de estar e sala de jantar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.116 Render sala de jantar, autoria própria em janeiro, 2024

fig.117 Render cozinha e lavandaria, autoria própria em janeiro, 2024

fig.118 Render cozinha, autoria própria em janeiro, 2024

fig.119 Render escritório, autoria própria em janeiro, 2024

fig.120 Render escritório, autoria própria em janeiro, 2024

fig.121 Render quarto em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.122 Render quarto em ambiente noturno, autoria própria em janeiro, 2024

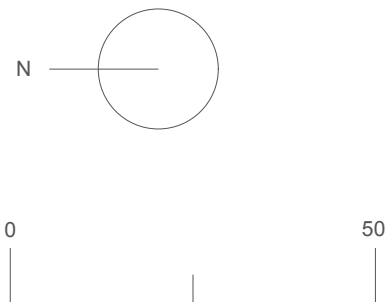
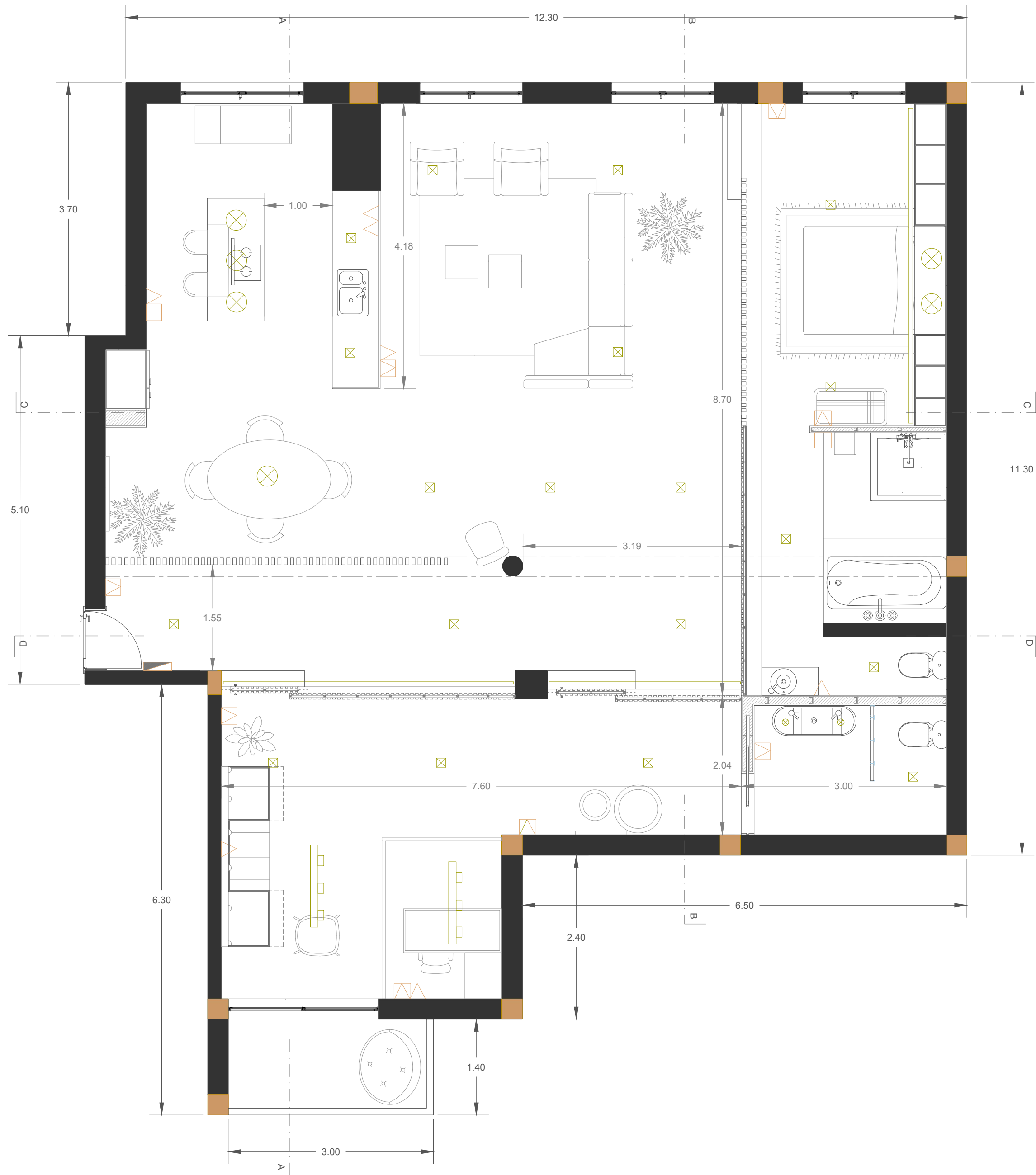
fig.123 Render da suite do quarto em ambiente natural, autoria própria em janeiro, 2024

fig.124 Render da suite do quarto em ambiente noturno, autoria própria em janeiro, 2024

fig.125 Render da casa de banho da suite, autoria própria em janeiro, 2024

fig.126 Render da casa de banho, autoria própria em janeiro, 2024

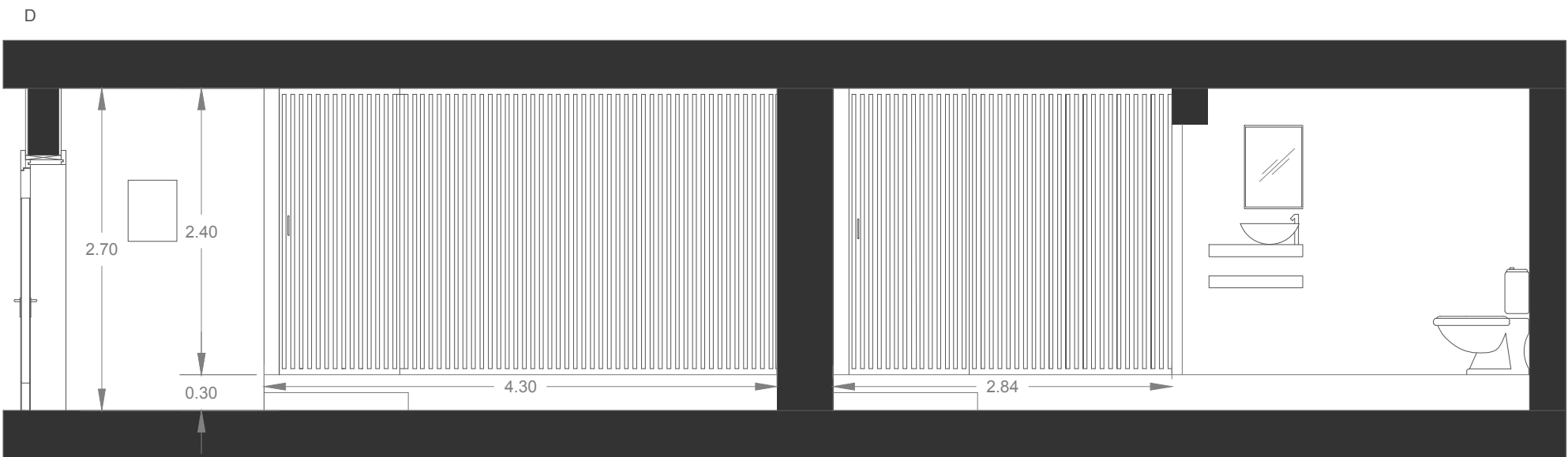
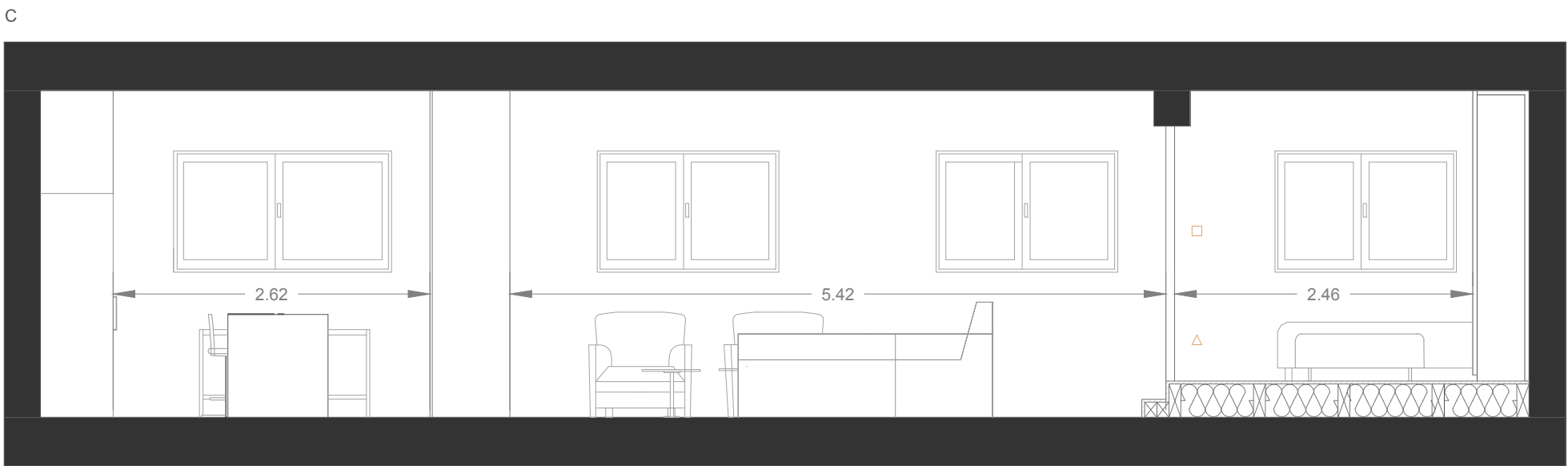
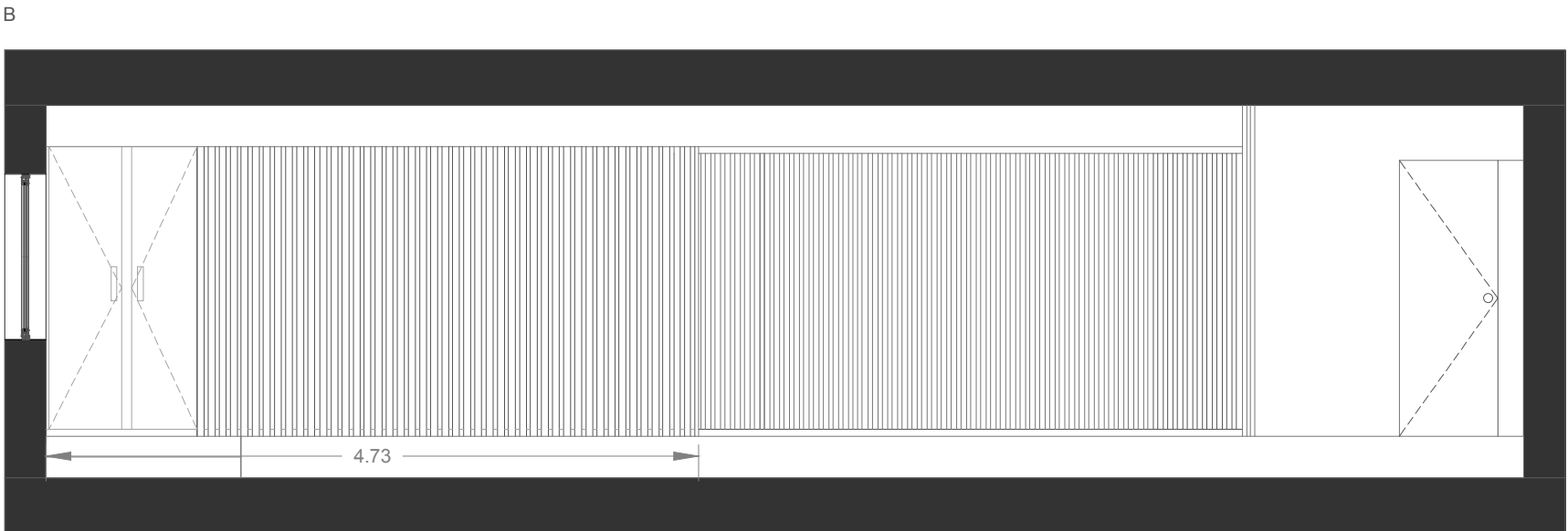
ANEXOS



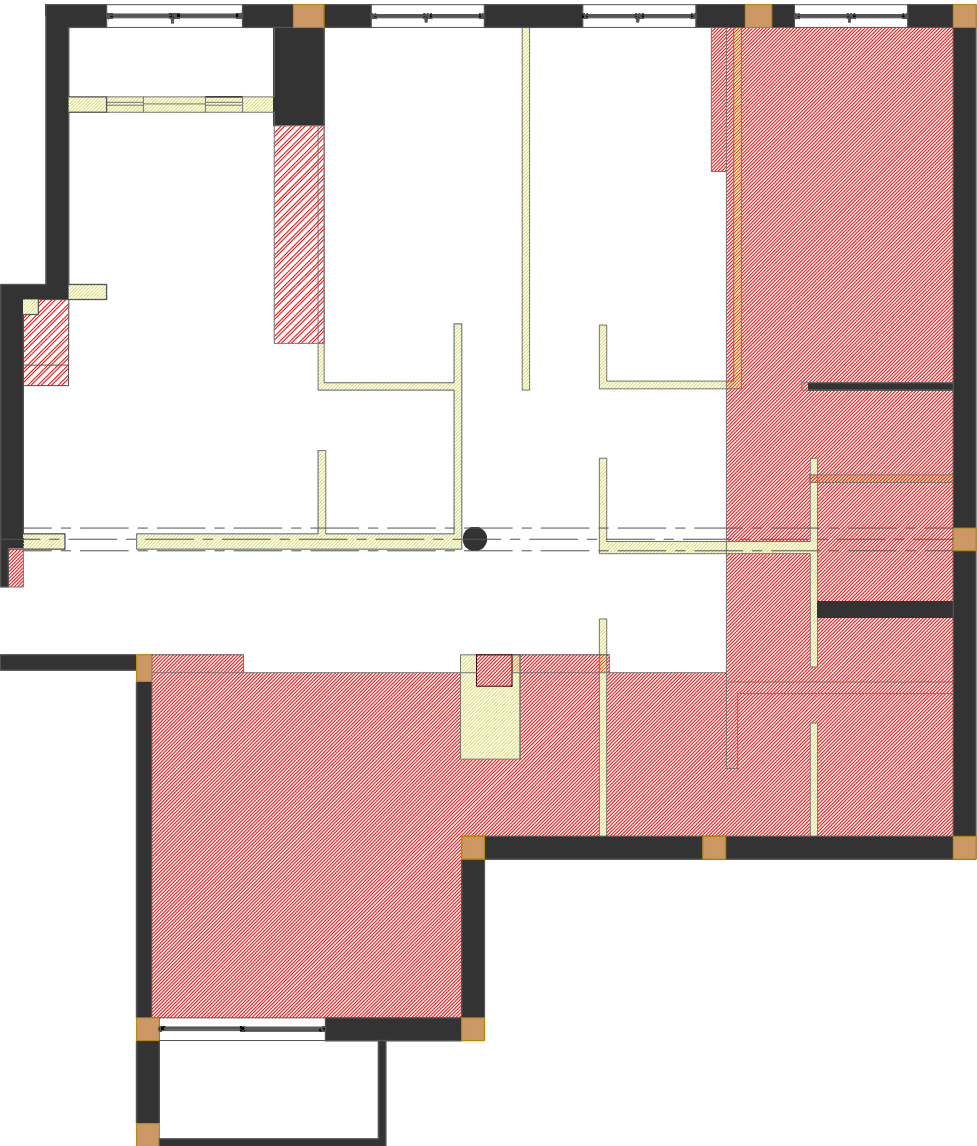
- Tomadas
- Interruptores
- Painel Led
- Candeeiros
- Fita Led
- Projeto Decorativo
- Quadro elétrico



Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	Ass. 01
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Planta Apartamento do perfil-tipo 1			



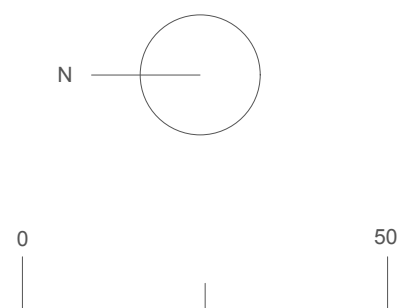
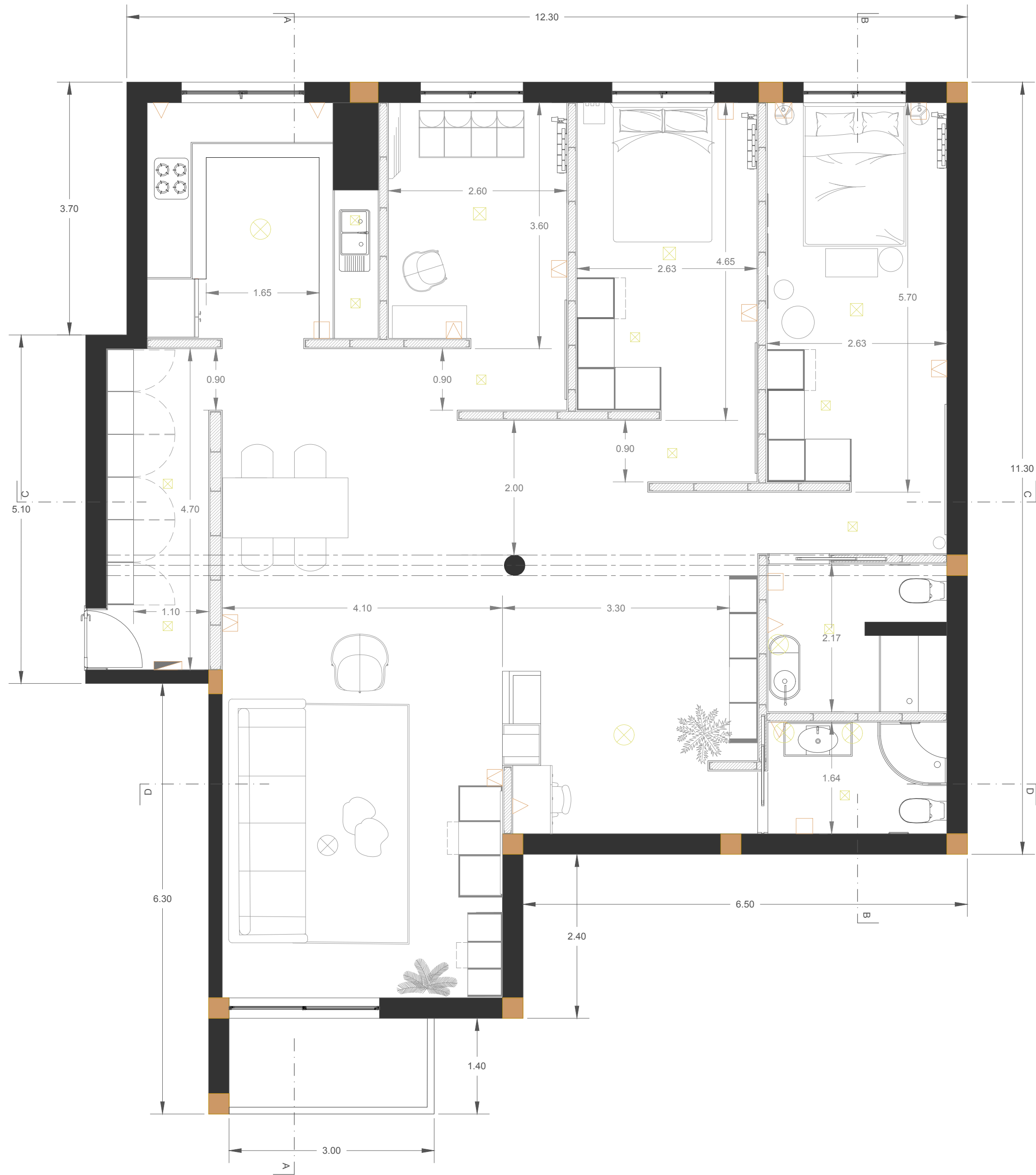
Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	Ass. 01
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Cortes Apartamento do perfil-tipo 1			



- Existente
- Demolir
- Construir



		Ass.		
Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/100	01
Desenho	Demolições Apartamento do perfil-tipo 1			

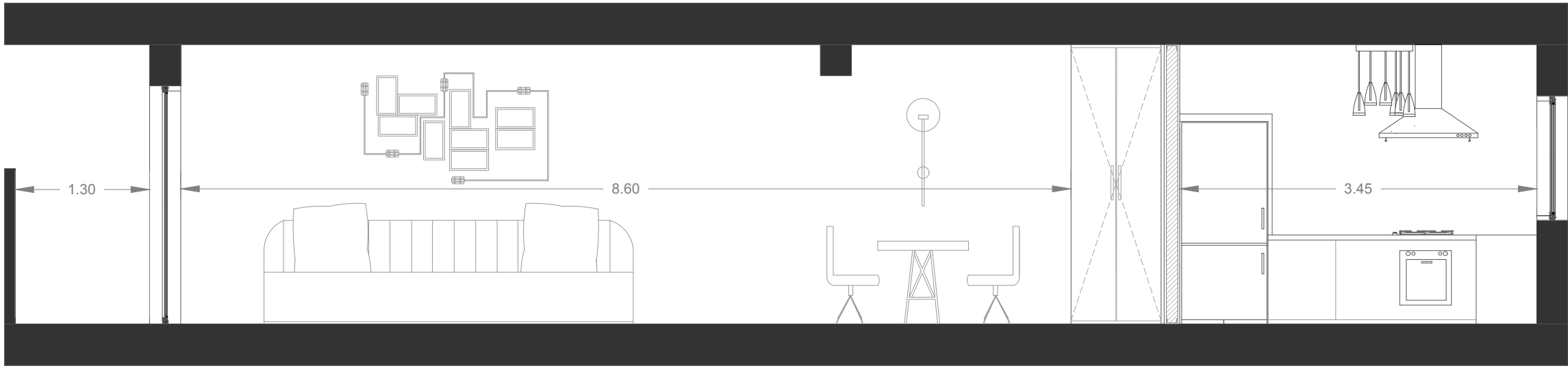


- Tomadas
- Interruptores
- Painel Led
- Candeeiros
- Quadro elétrico

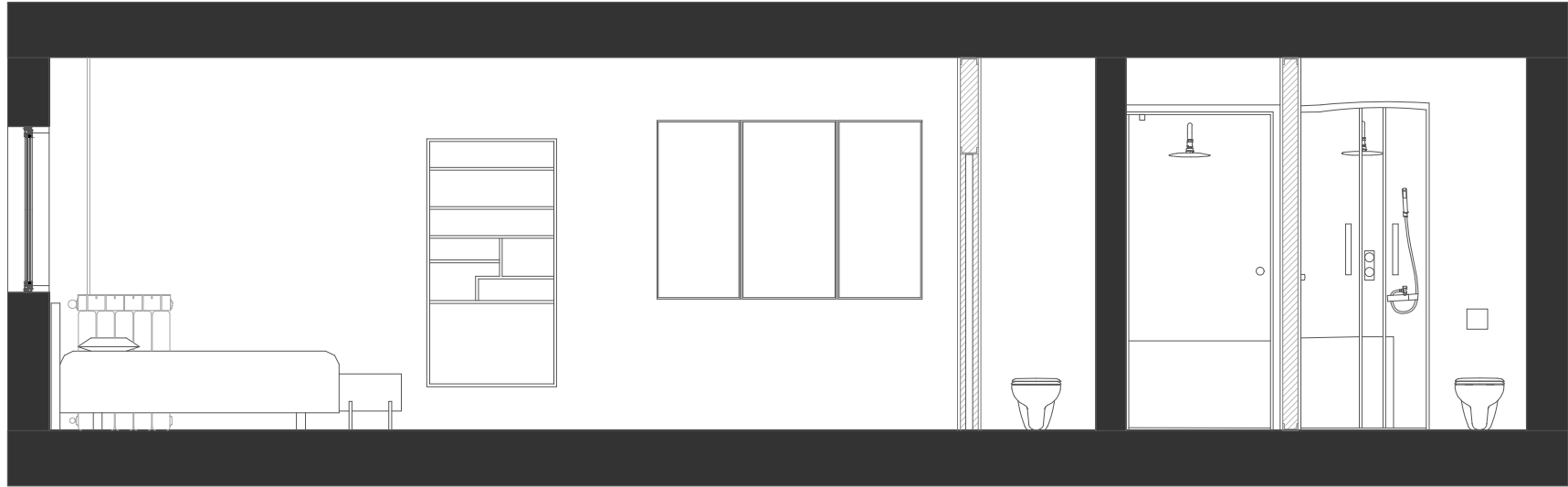


Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	Ass. 02
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Planta Apartamento do perfil-tipo 2			

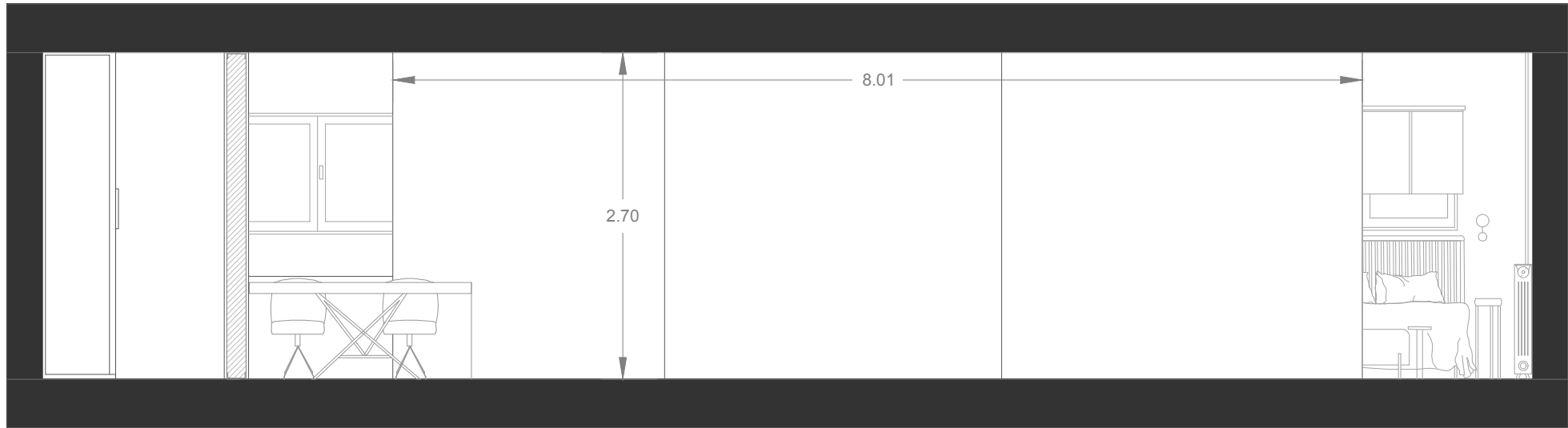
A



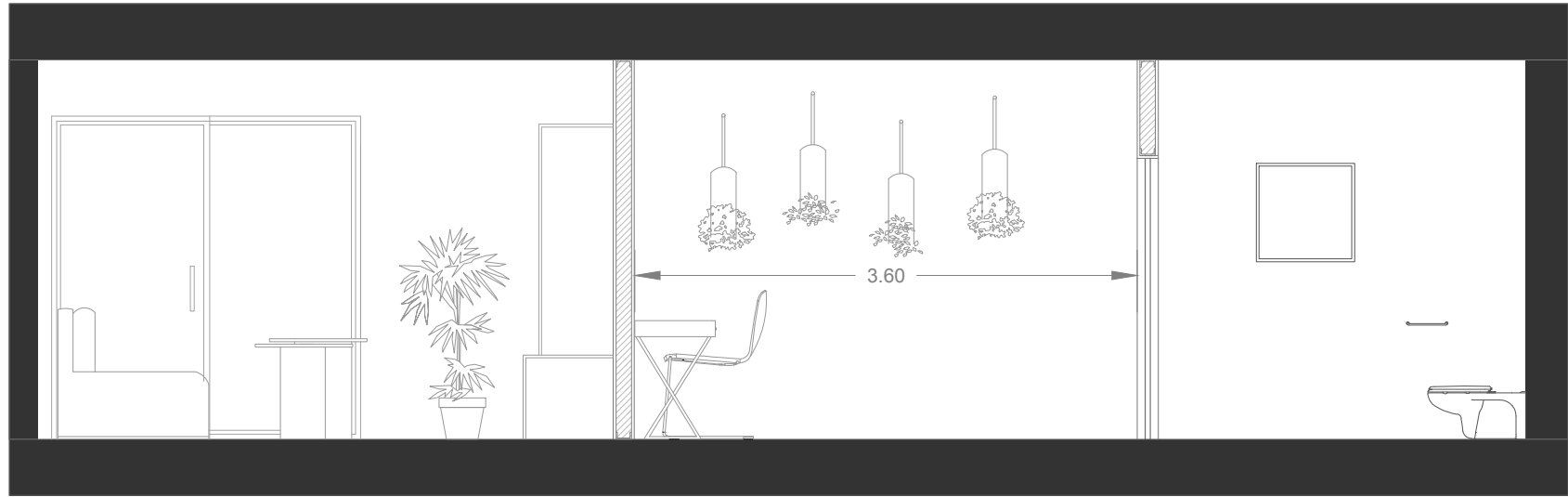
B



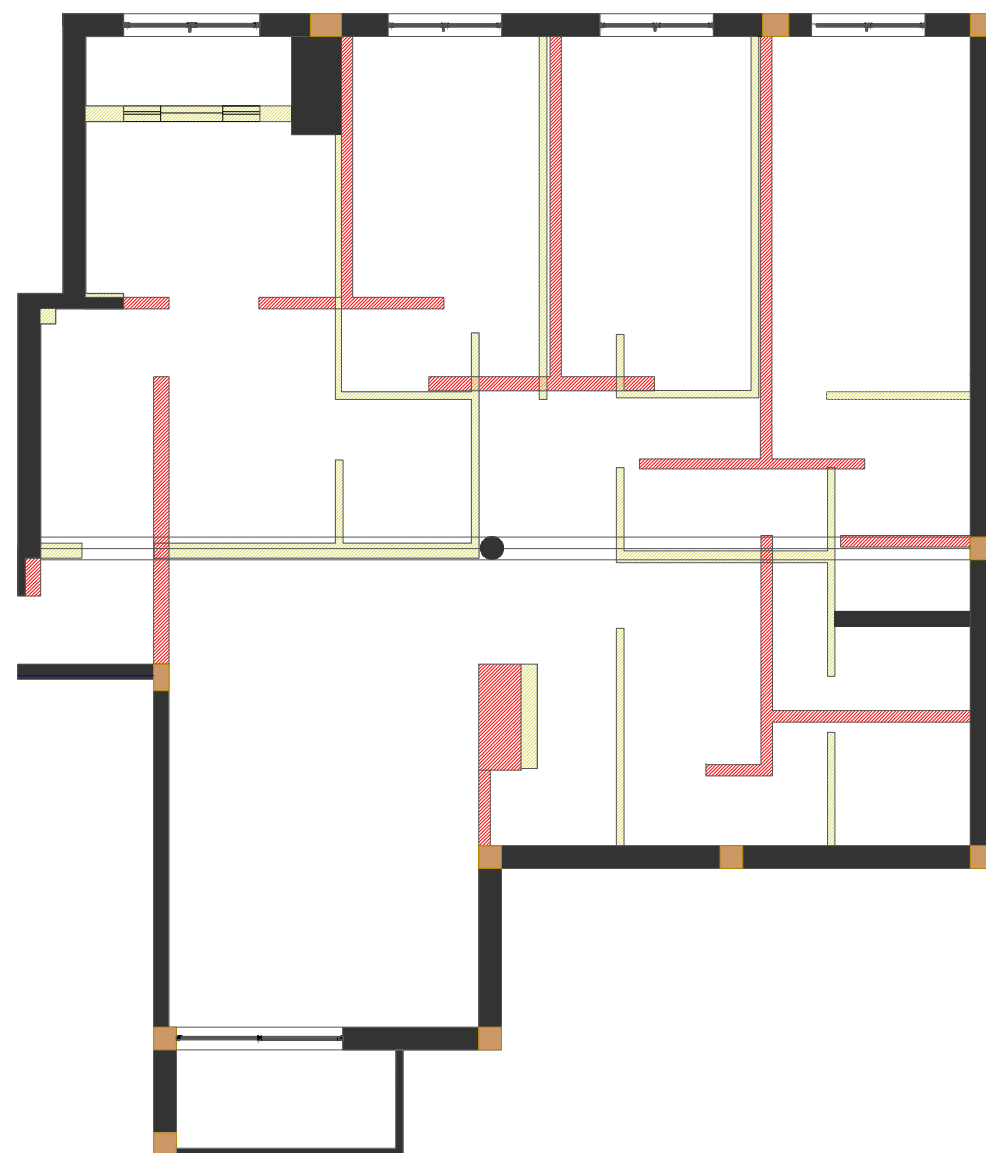
C



D



Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	Ass. 02
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Cortes Apartamento do perfil-tipo 2			

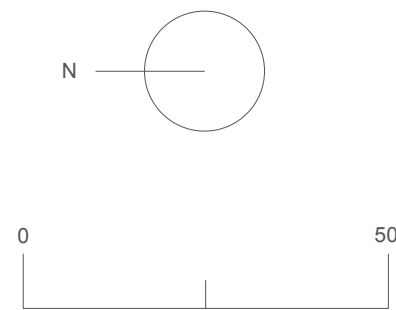
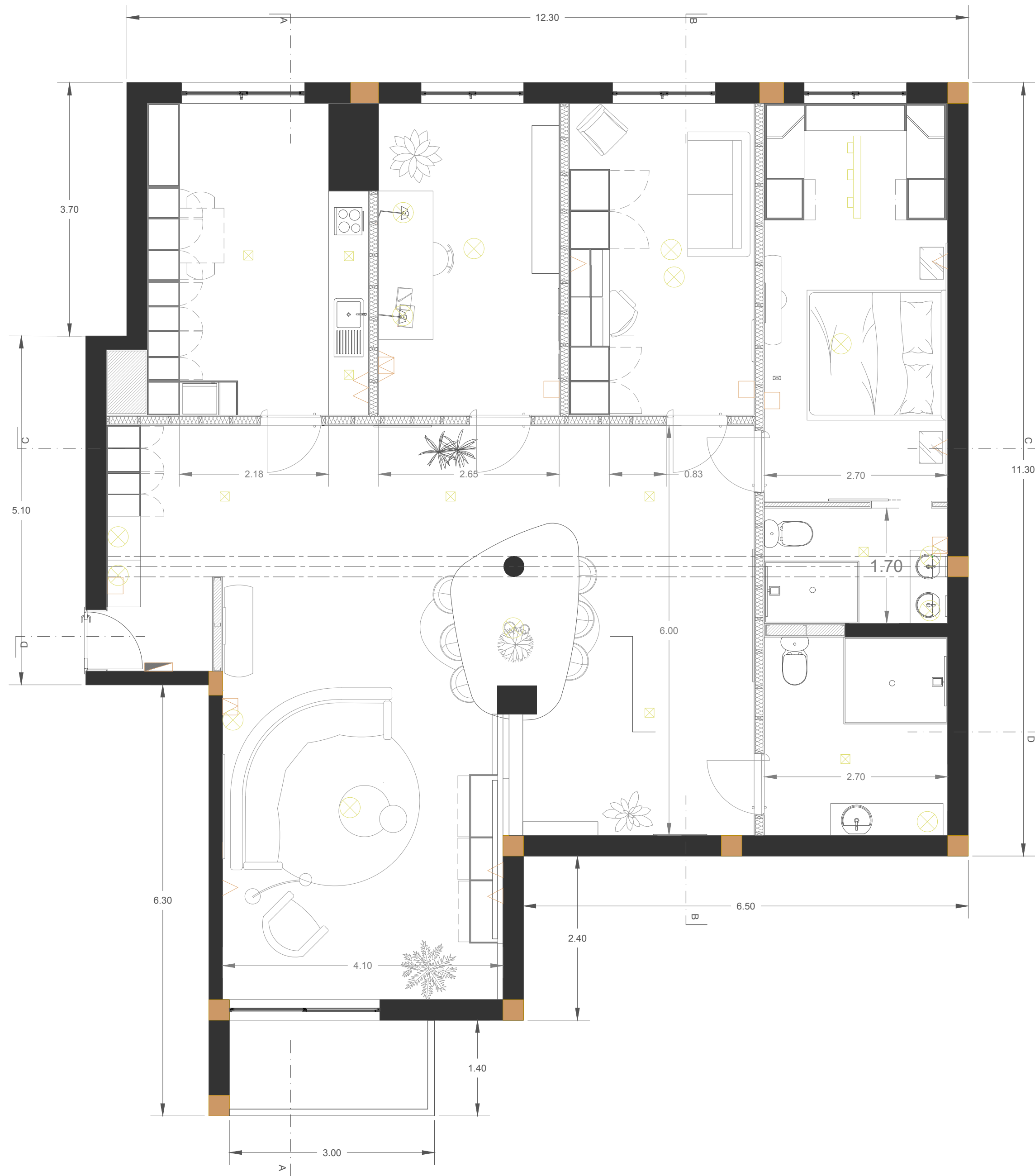


- Existente
- Demolir
- Construir



Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	02
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/100	
Desenho	Demolições Apartamento do perfil-tipo 2			

Ass.



- Tomadas
- Interruptores
- Painel Led
- Candeeiros
- Projektor Decorativo
- Quadro elétrico

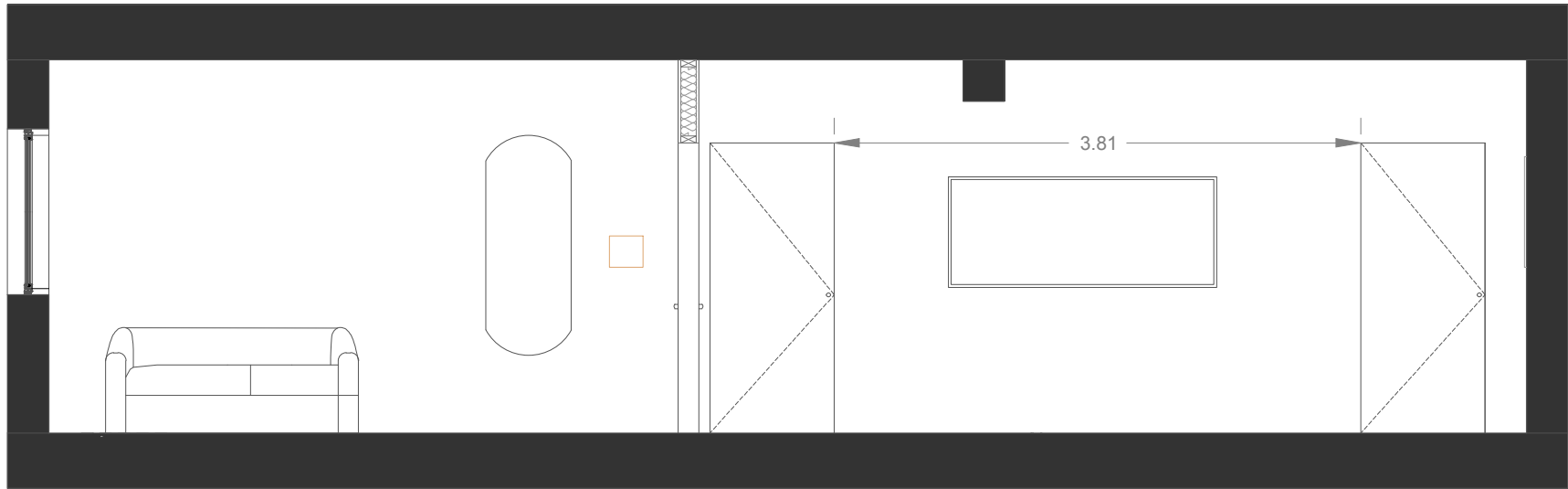


Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	Ass.
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Planta Apartamento do perfil-tipo 3			

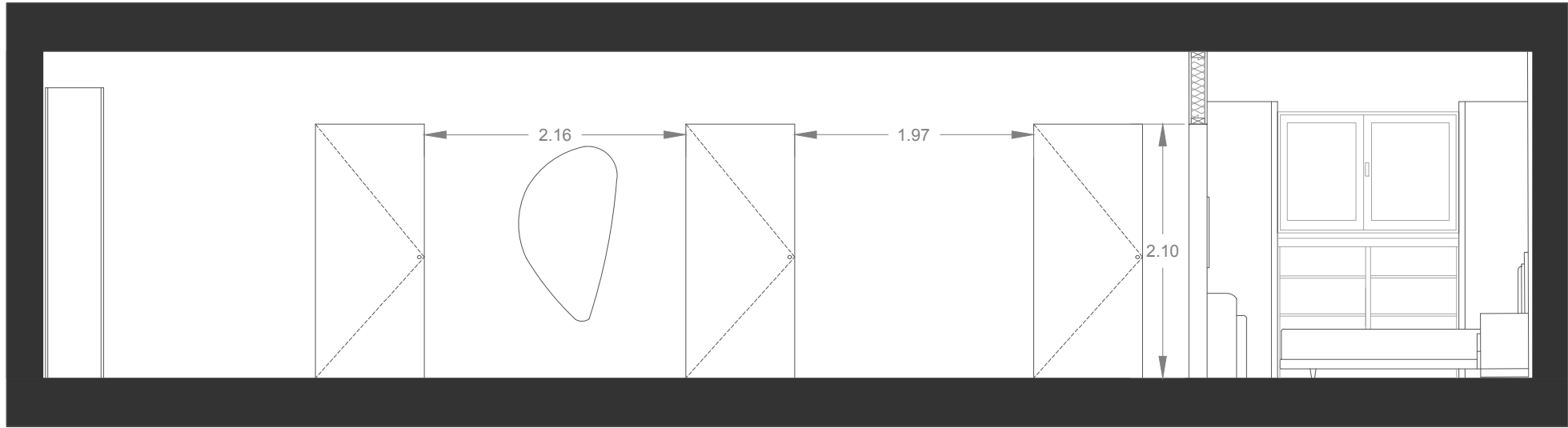
A



B



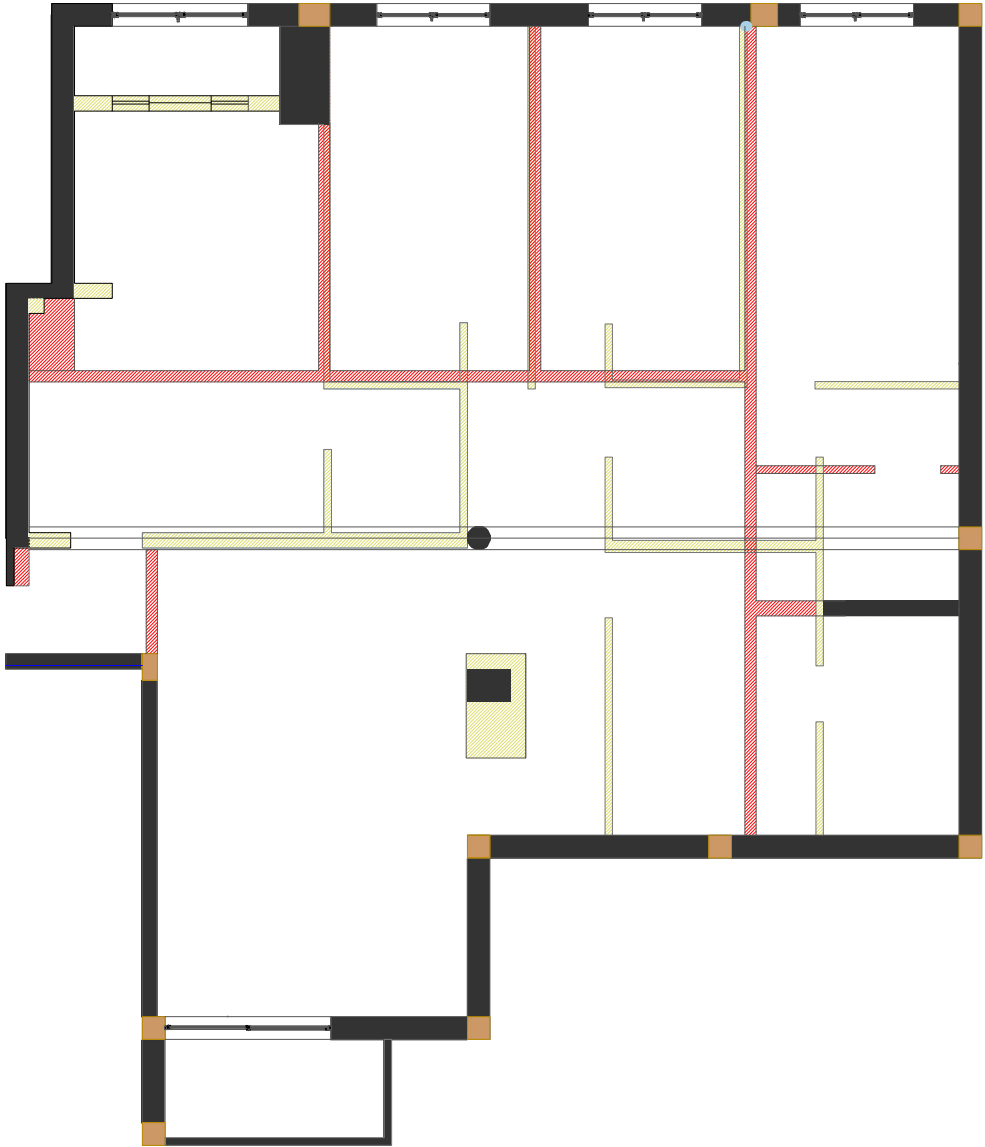
C



D



Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	03
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/50	
Desenho	Planta Apartamento do perfil-tipo 3			



Existente

Demolir

Construir



				Ass.
Unidade Curricular	Projeto	Fase	Final	
Executado por	Angélica Santos	Data	2024	
Trabalho	Variações sobre tipologias de habitação coletiva	Escala	1/100	03
Desenho	Planta Apartamento do perfil-tipo 3			



Variações sobre tipologias de habitação coletiva
Interiores para modos de vida contemporâneos

Mestrado em Design de Interiores, 2024
Angélica Castro Santos